



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



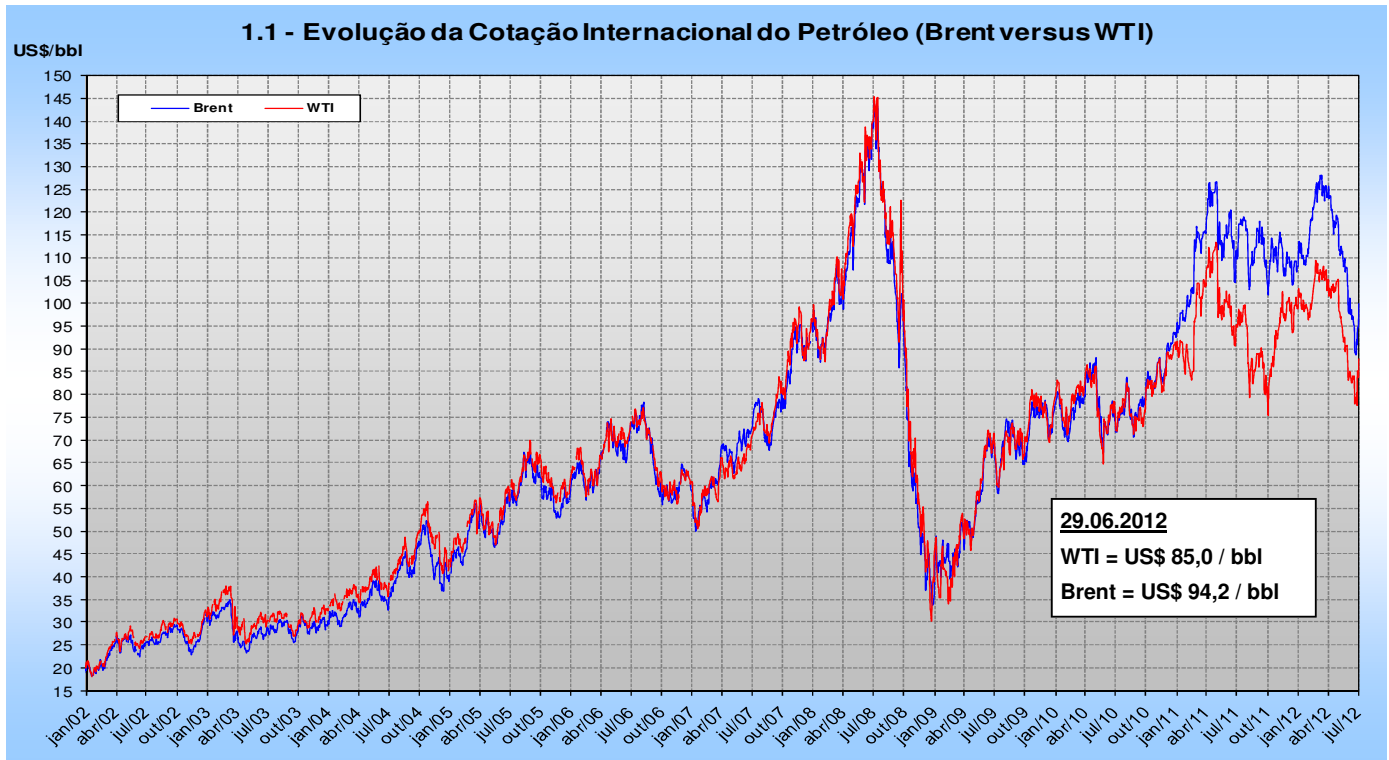
Número 78
Junho de 2012

Índice

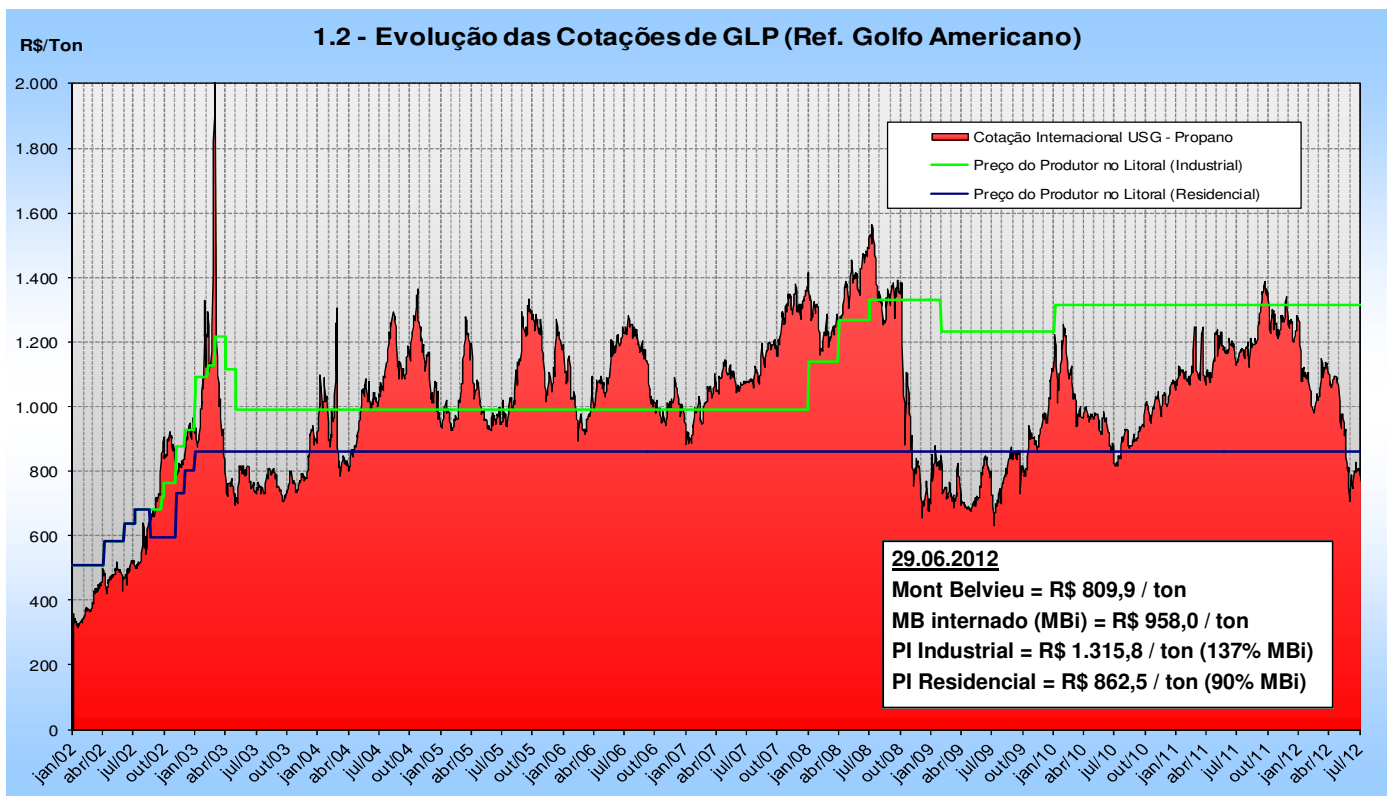
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



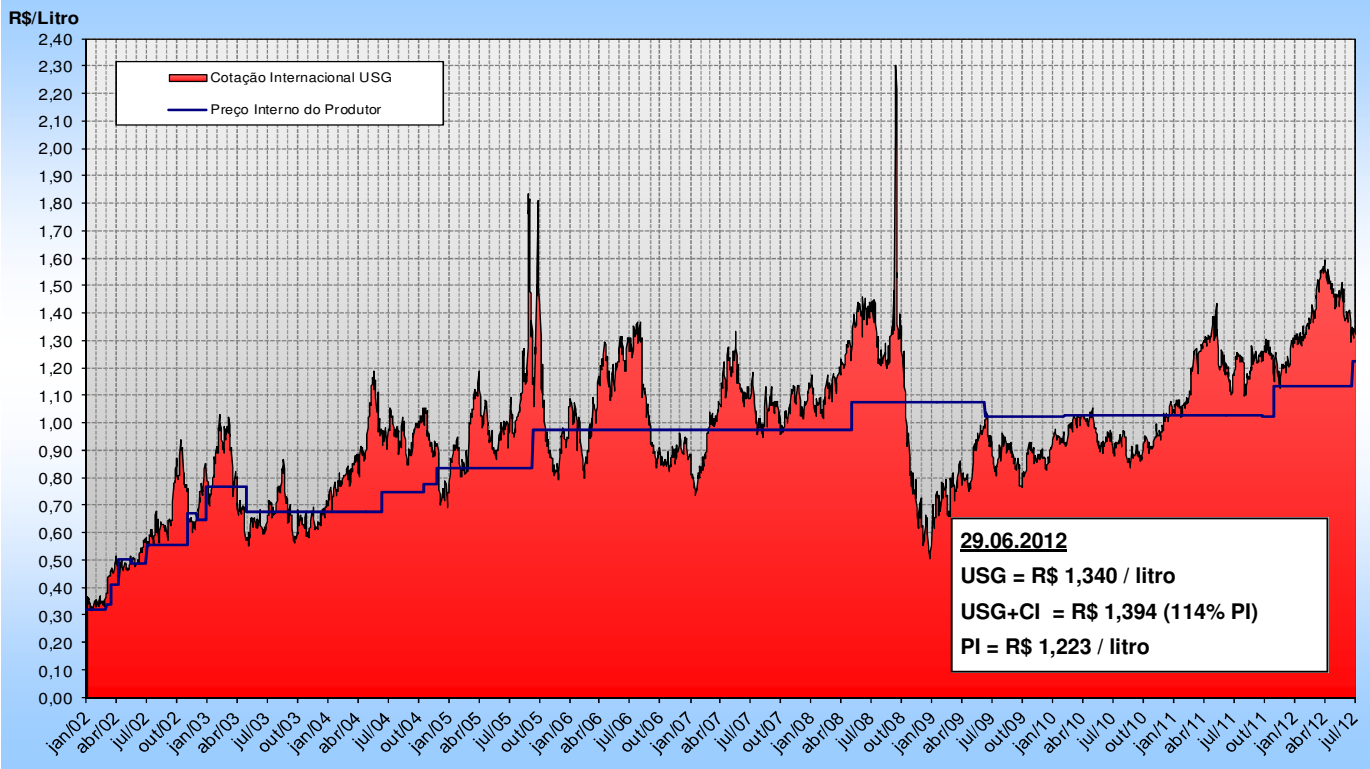
Em 29.06.2012, as cotações do WTI e Brent acumulavam desvalorização de 11% e 16%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (30.06.2011). Em relação ao final do mês mai/12, as cotações no final de jun/12 apresentavam desvalorização de 1,7% para o WTI e 9,3% para o Brent.



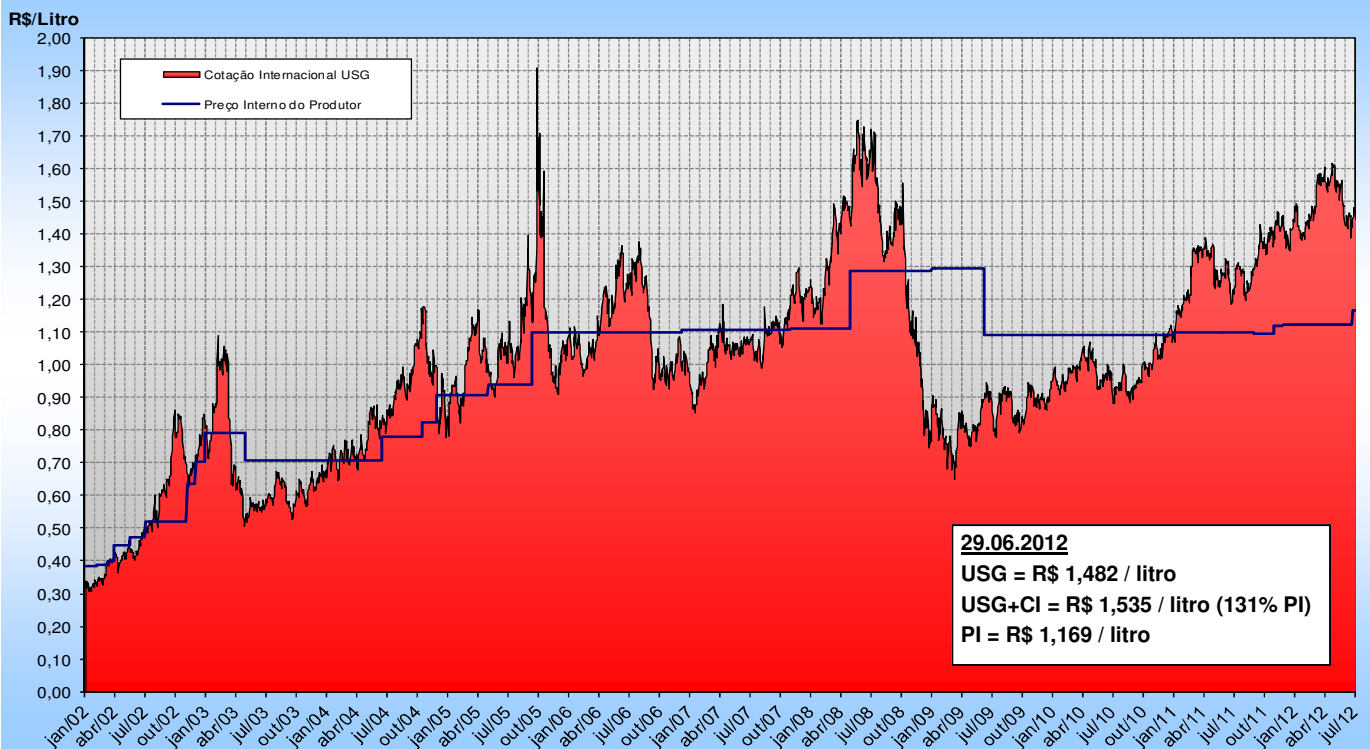
A cotação Mont Belvieu do GLP em 29.06.2012 encontrava-se 45% inferior à cotação do dia 30.06.2011. Acrescido um custo de internacionalização, esta cotação Mont Belvieu situa-se 11% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 27% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internacionalização do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



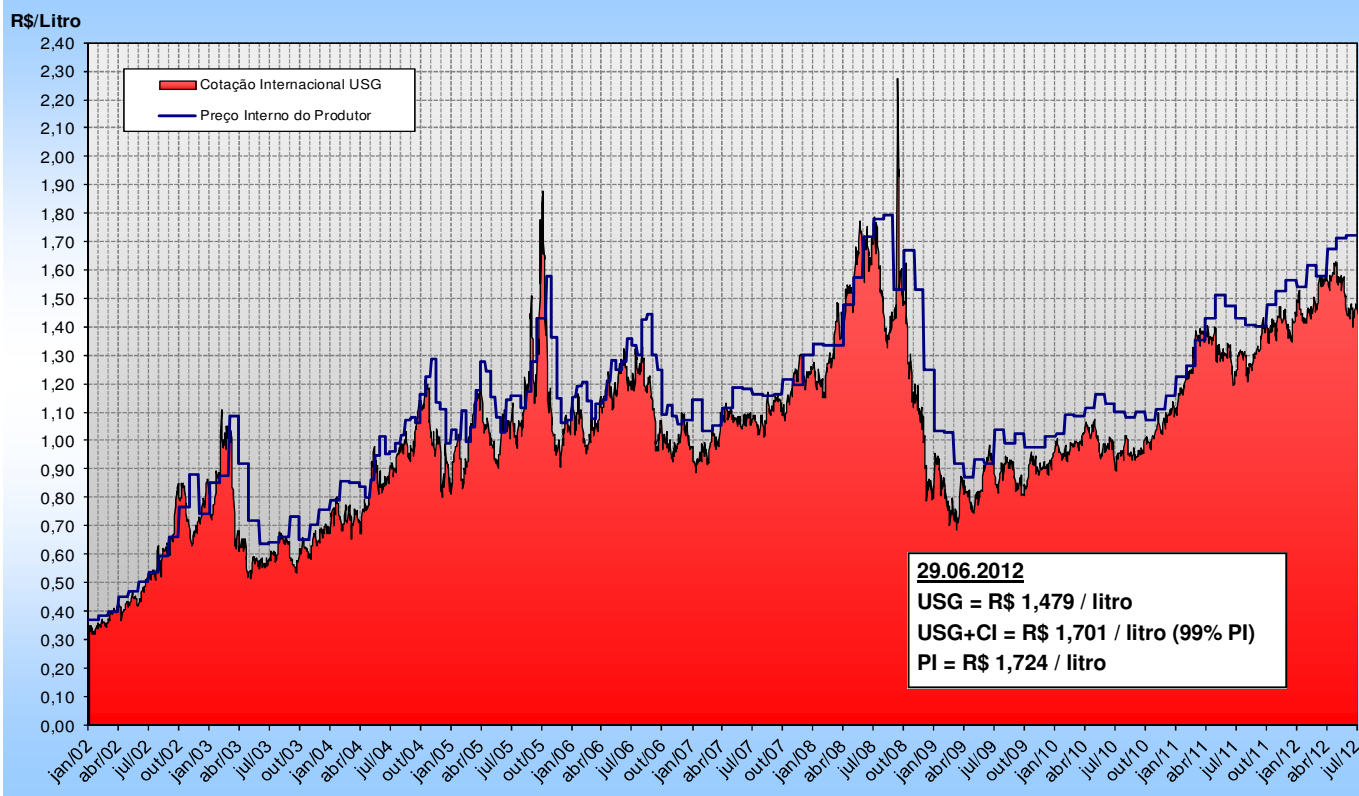
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



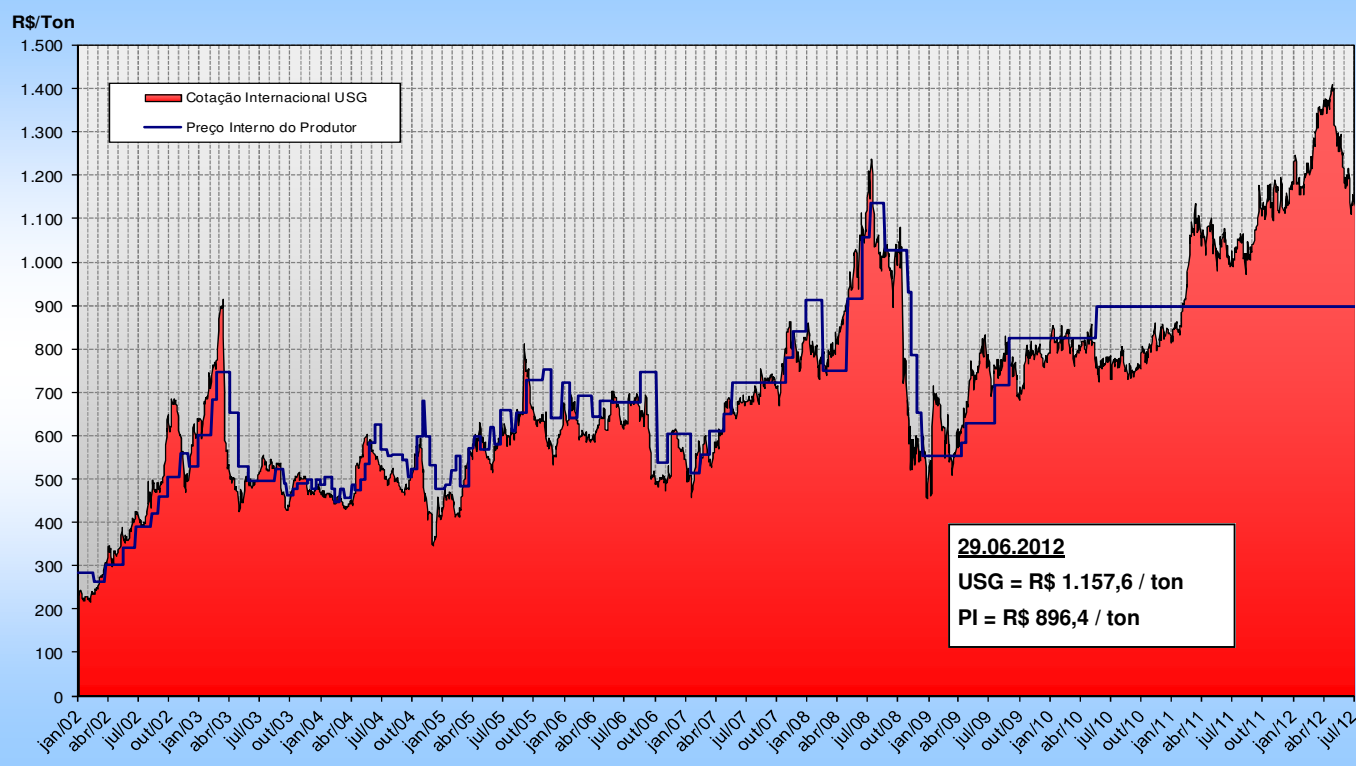
As cotações *US Gulf* da gasolina e do óleo diesel apresentam, respectivamente, desvalorização de 12% e 7% quando comparados os valores alcançados em 29.06.2012 e 30.06.2011. A alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 13%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

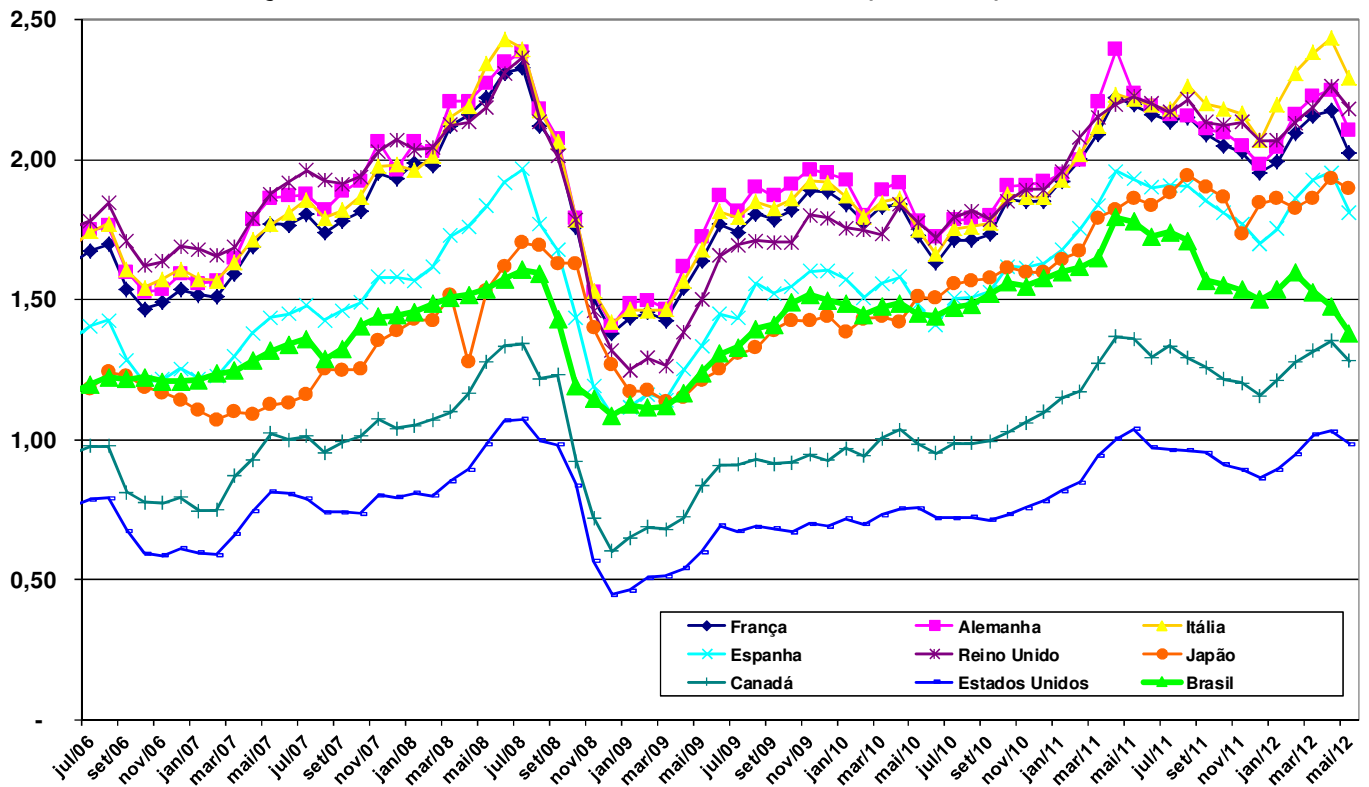


Ao se comparar os valores observados em 29.06.2012 e 30.06.2011, verifica-se desvalorização de 7% para a cotação US Gulf do QAV e de 10% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 1% abaixo do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,222/litro).

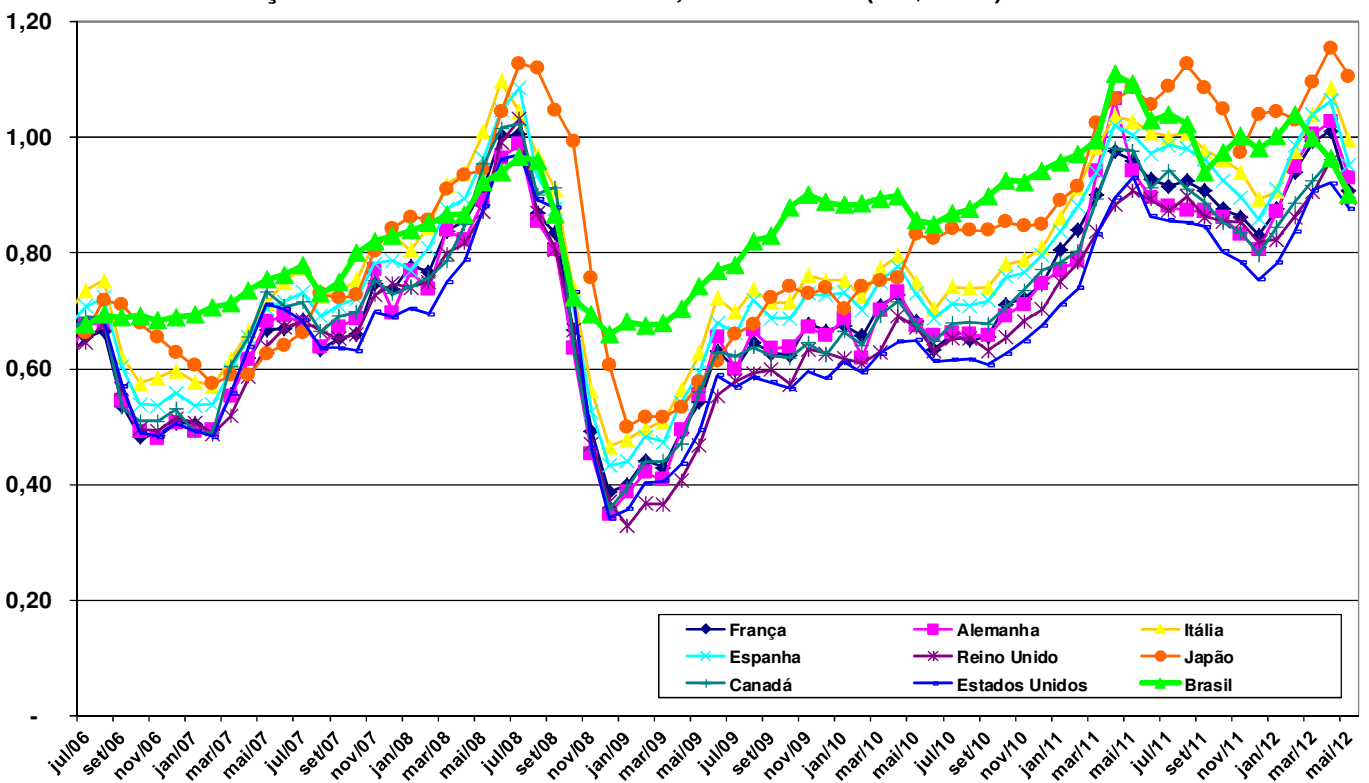
OBS - cotação do dólar americano em 29.06.2012: R\$ 2,021

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

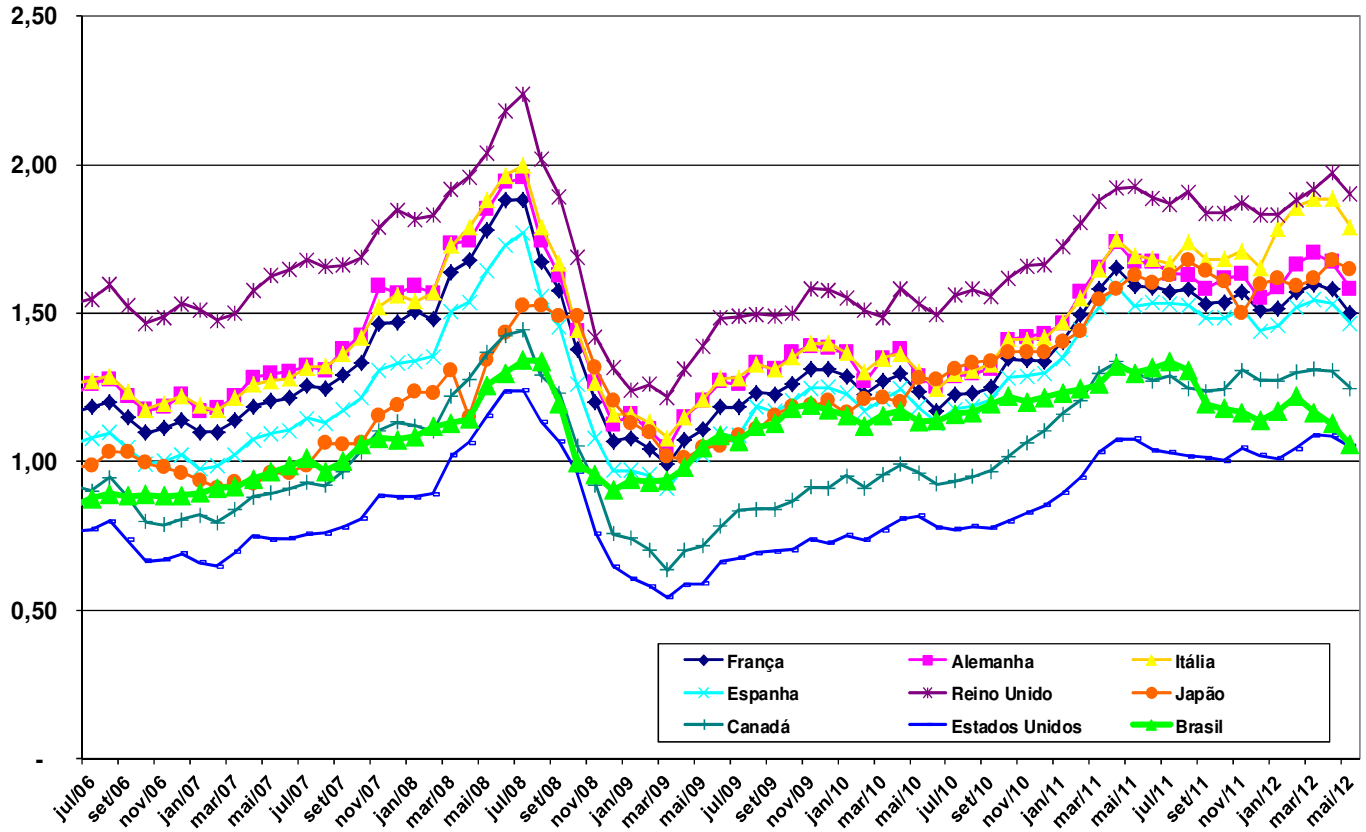


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

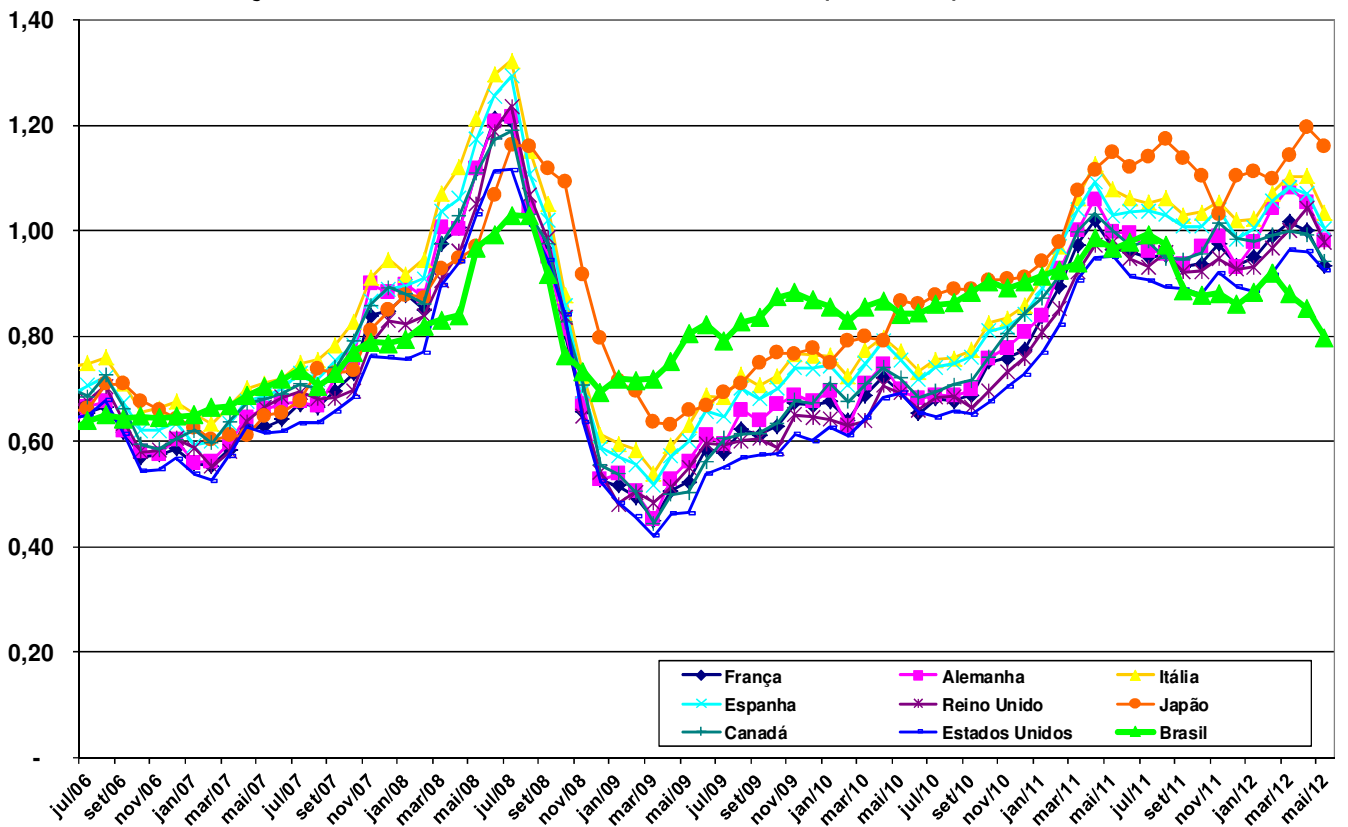


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em mai/12 recuou 6,0% com relação a abr/12. O litro de gasolina em mai/12 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,986, valor 4,3% inferior ao percebido em abr/12.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

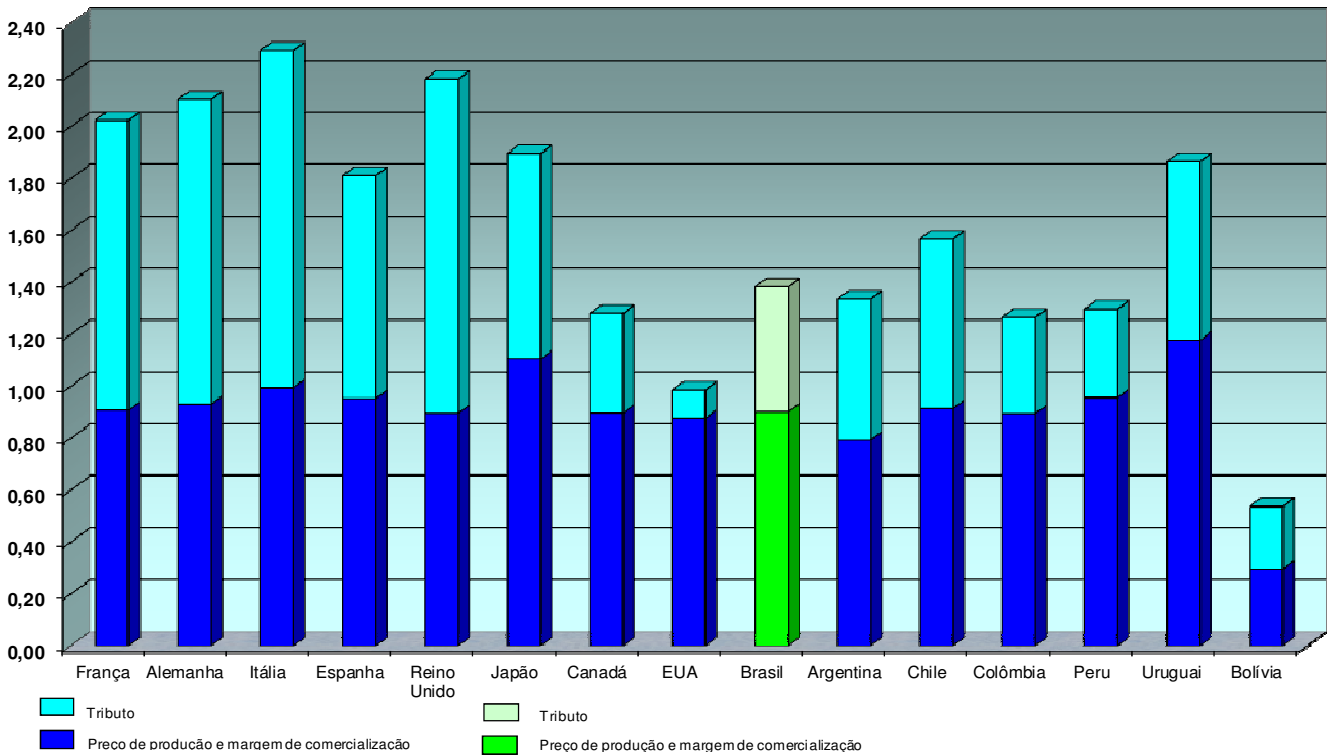


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

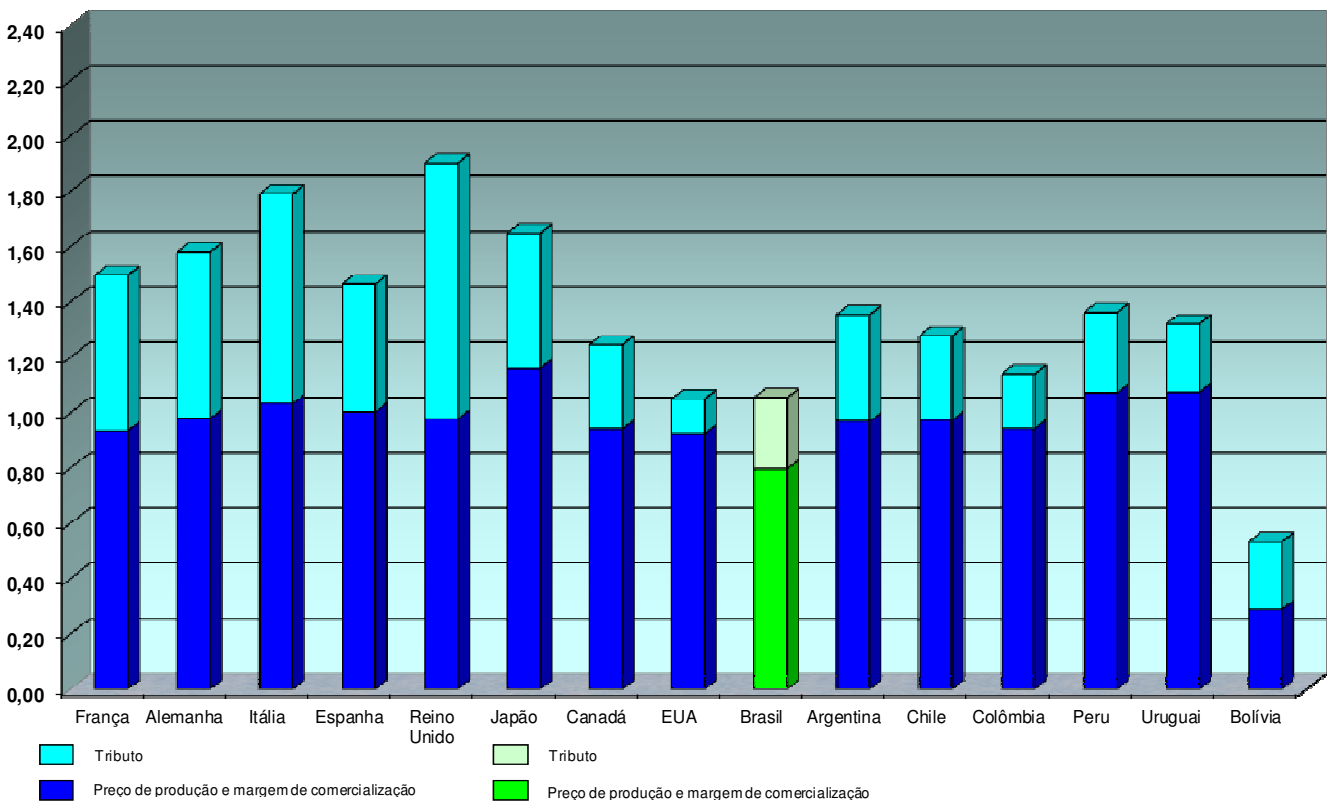


Entre abr/12 e mai/12, o recuo dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 4,7% nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se um recuo de 3,3%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,051. A média dos preços nos países europeus indicados, em mai/12, foi inferior em 2,1% ao mesmo período do ano de 2011.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em mai/12
Brasil, América do Sul e OCDE



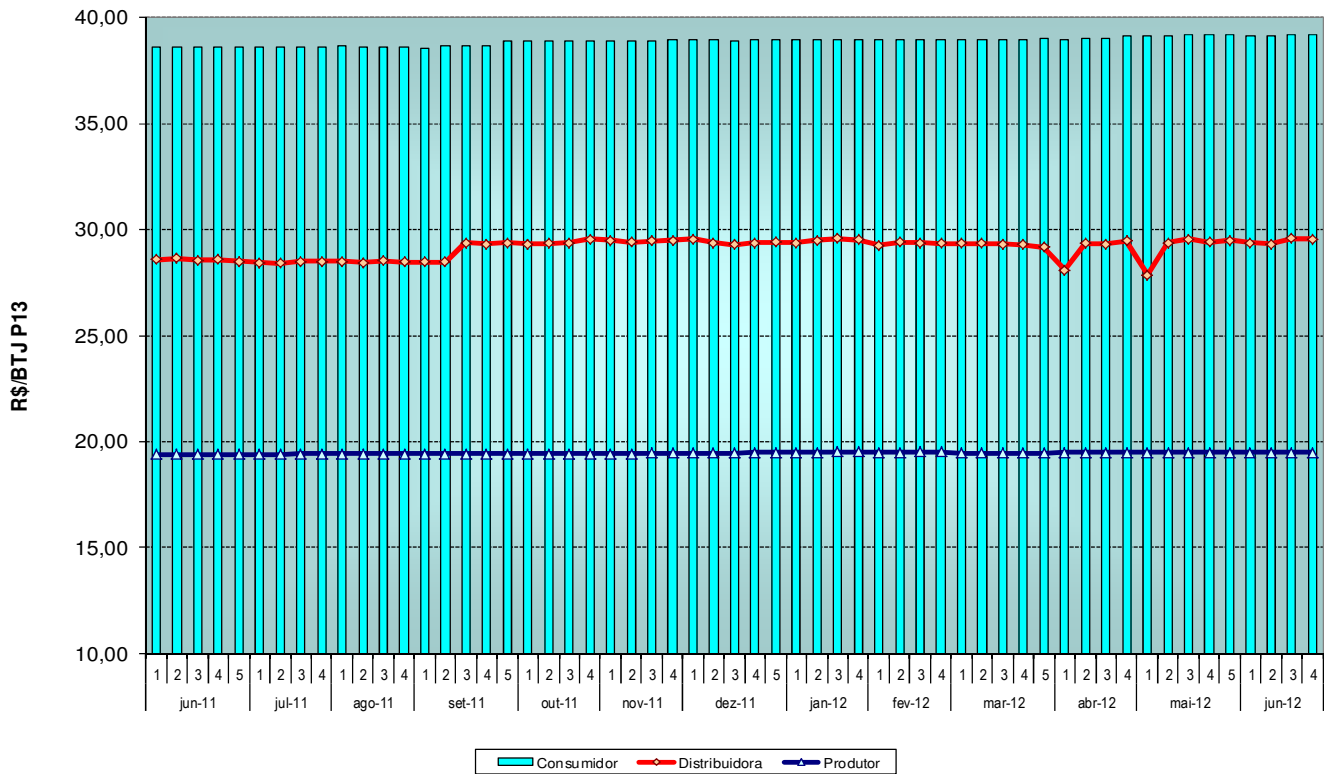
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em mai/12
Brasil, América do Sul e OCDE



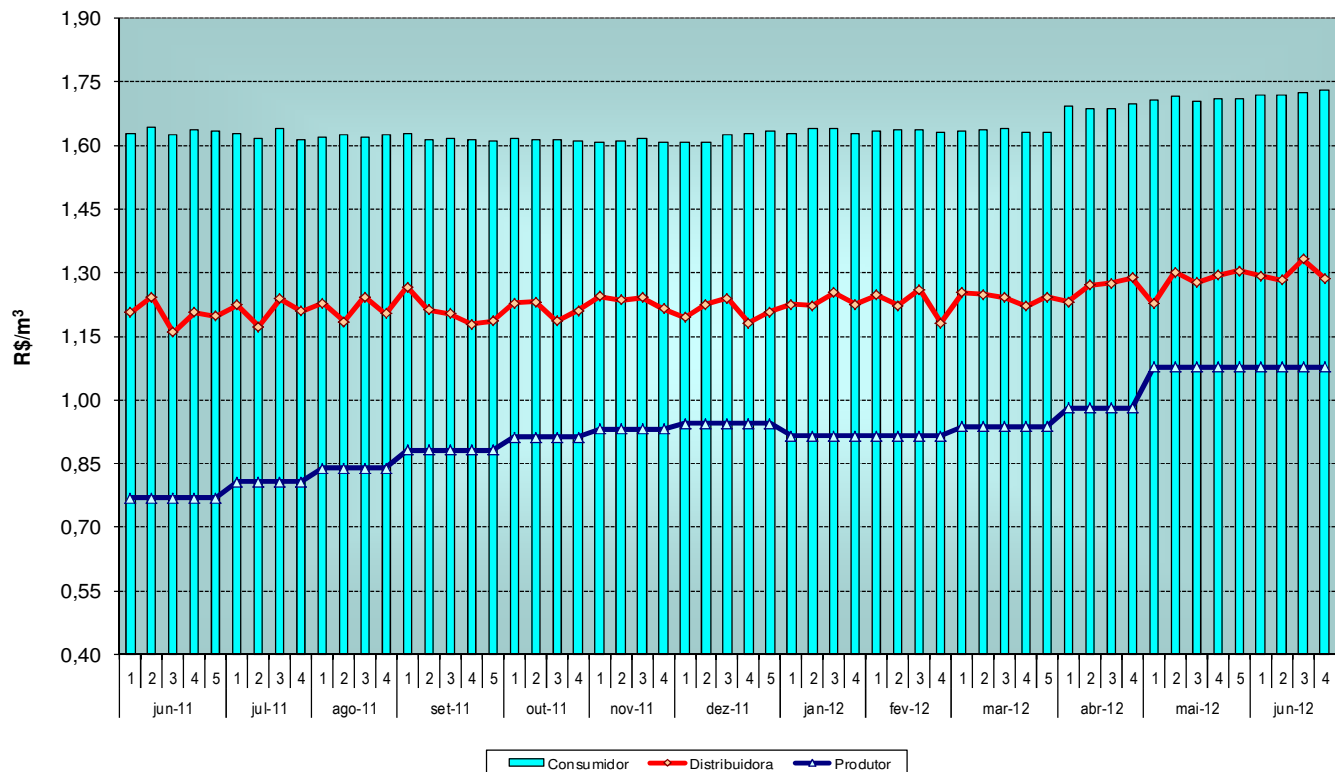
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em mai/12 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 58% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 32%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

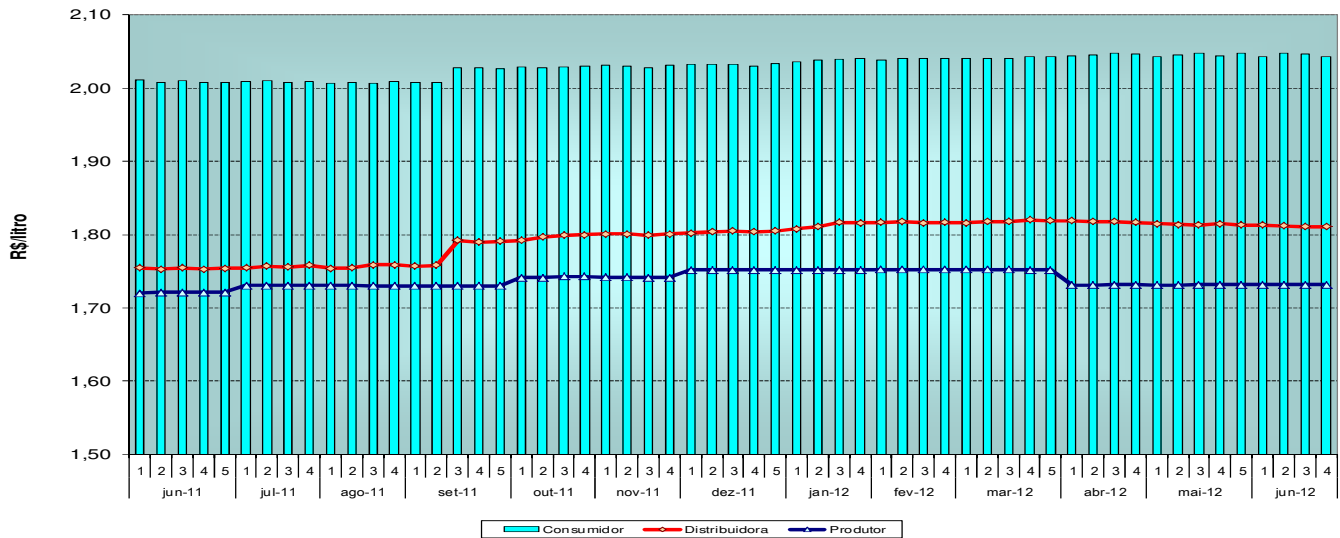


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

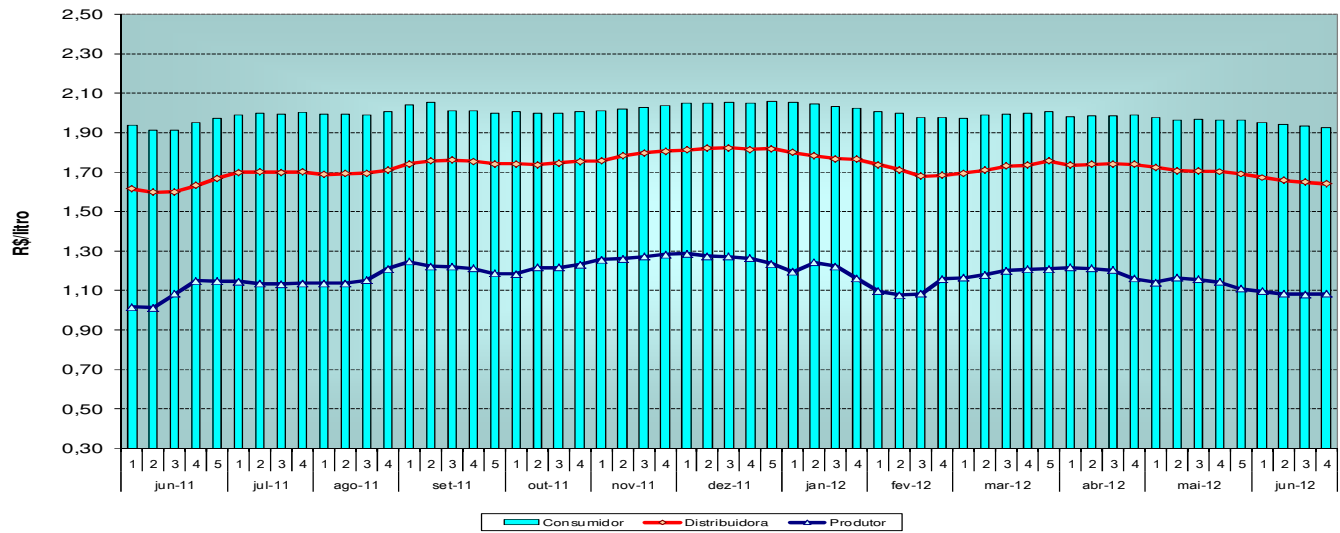


Entre jun/11 e jun/12, o preço médio de distribuição do GLP avançou 3,1%, enquanto o preço ao consumidor avançou 1,5%. Ainda para o GLP, houve avanço do preço médio de distribuição de 1,1% verificada entre os meses mai/12 e jun/12. Para o GNV, no período entre jun/11 e jun/12, o preço ao consumidor avançou 5,5%.

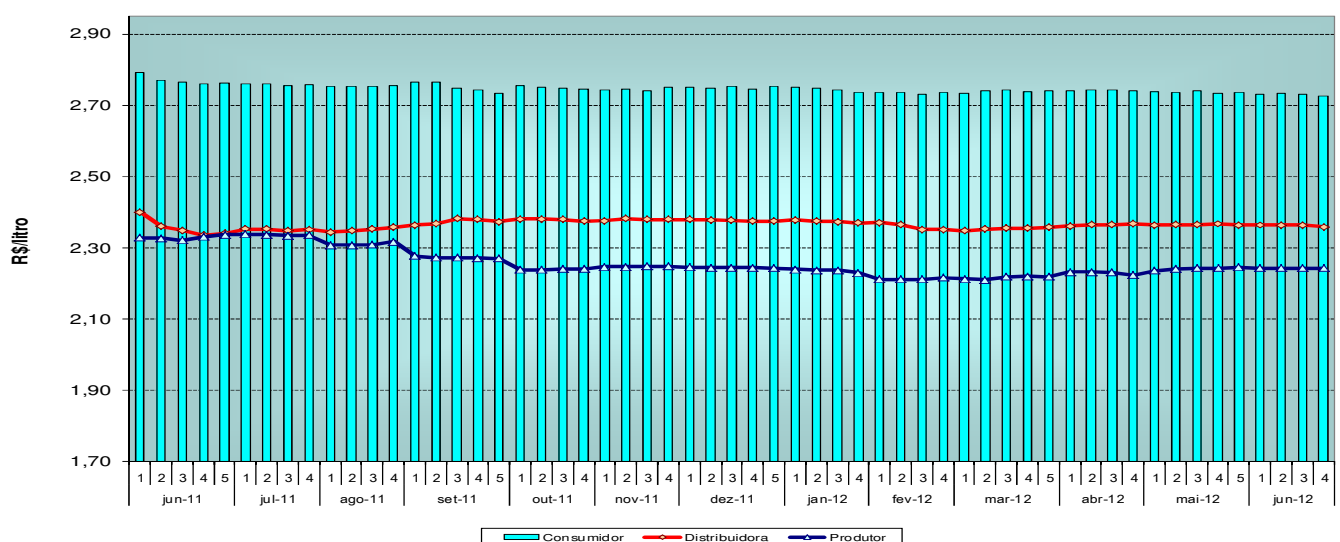
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

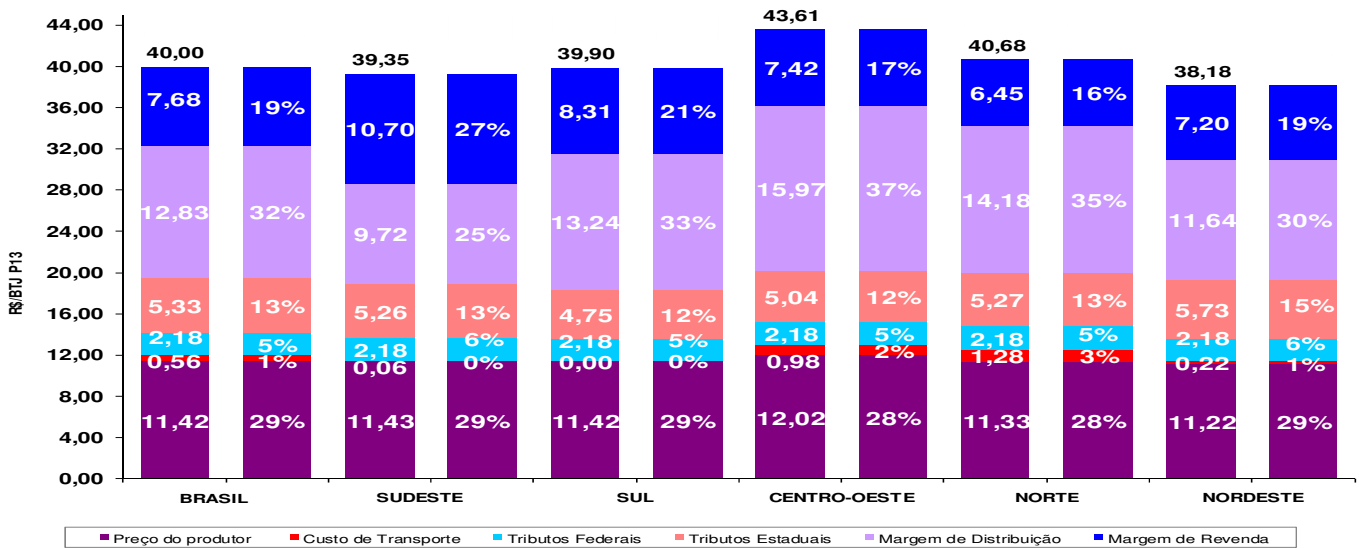


Comparando os meses de mai/12 e jun/12, os preços de distribuição do óleo diesel apresentaram recuo de 0,1% e ao consumidor se mantiveram estáveis. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição recuaram 3,0% e ao consumidor reduziram 1,5%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição recuou 0,1% e ao consumidor recuou 0,2%.

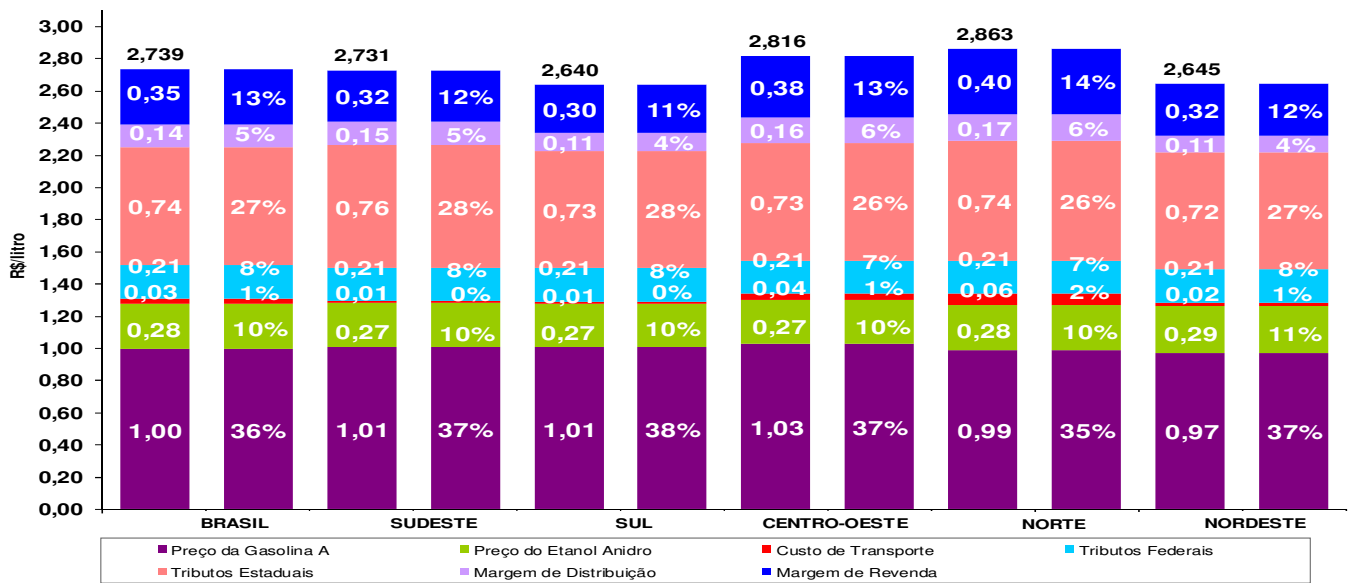
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

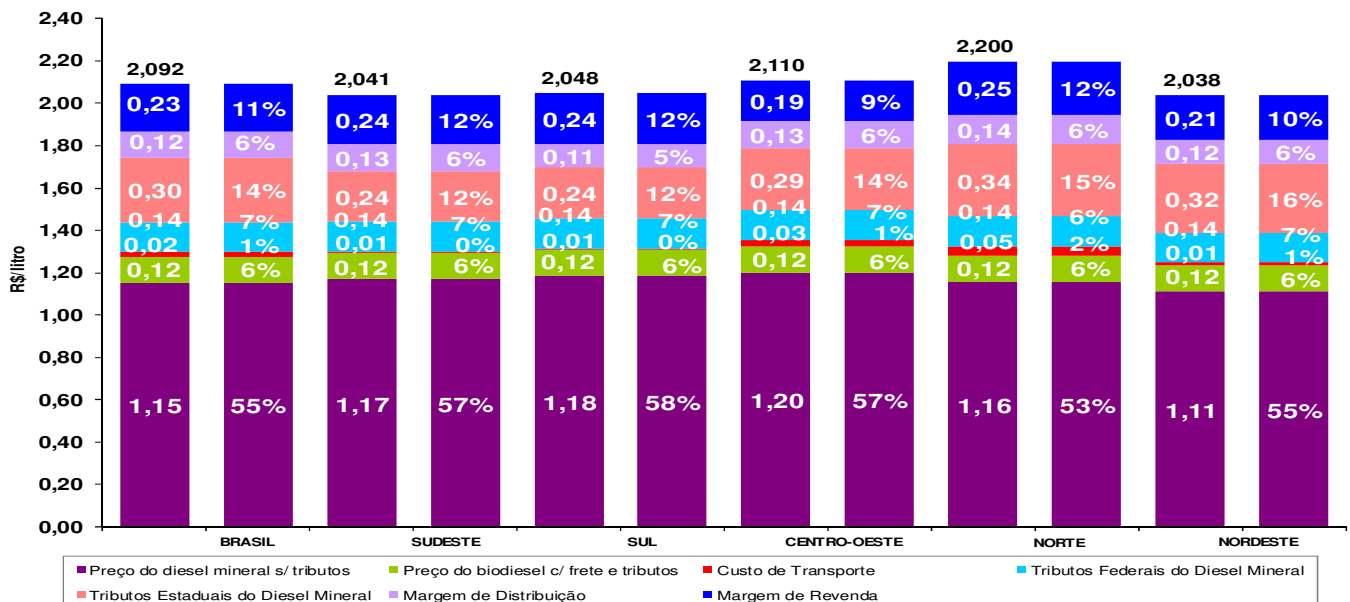
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 24/06/12 a 30/06/12



4.2 – Gasolina C (E20): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/06/12 a 30/06/12



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/06/12 a 30/06/12



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 24/06/12 a 30/06/12

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	116%	102%	150%	n.a.	141%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,05	2,91	3,24	3,23	3,17	2,83
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,24	0,22	0,22	0,24	0,25	0,24
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,50	1,46	1,41	1,56	1,54	1,49
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,99	0,75	1,02	1,23	1,09	0,90
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,49	2,20	2,43	2,78	2,63	2,38
Margem bruta da revenda (calculada)	0,59	0,82	0,64	0,57	0,50	0,55
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,08	3,03	3,07	3,35	3,13	2,94
Preço ao consumidor (P -13 kg)	40,00	39,35	39,90	43,61	40,68	38,18

4.5 – Gasolina C (E20): média nas capitais - 24/06/12 a 30/06/12

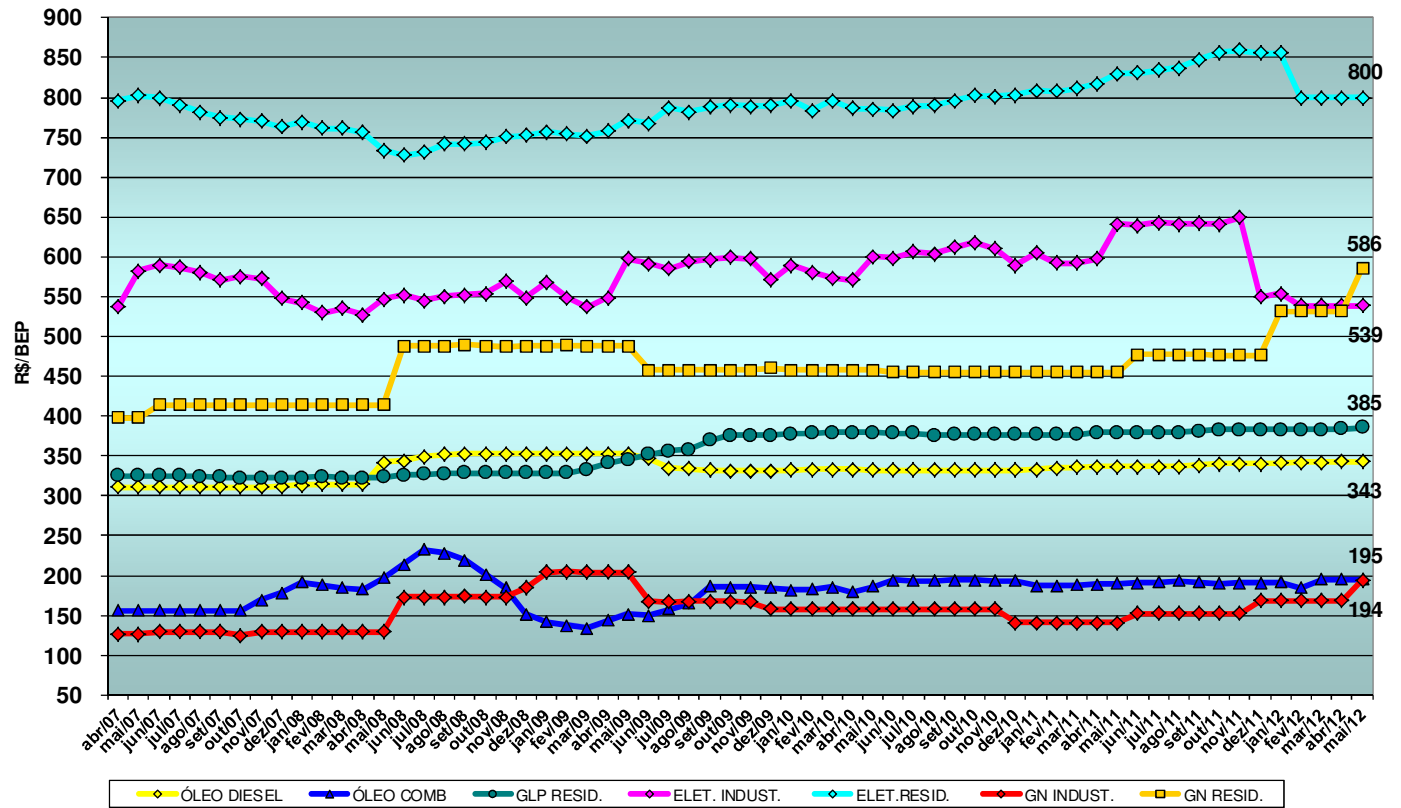
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	26%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	71,08%	59,19%	72,52%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,84	2,89	2,72	2,89	2,91	2,73
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,245	1,265	1,258	1,288	1,241	1,217
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,507	1,527	1,520	1,549	1,503	1,478
ICMS do produtor	0,532	0,566	0,534	0,524	0,521	0,529
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,039	2,093	2,054	2,073	2,024	2,007
ICMS de substituição tributária	0,387	0,384	0,376	0,388	0,406	0,377
Frete de transferência	0,015	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,442	2,477	2,430	2,493	2,464	2,389
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,395	1,353	1,353	1,353	1,403	1,440
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,448	1,373	1,386	1,386	1,483	1,502
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,243	2,256	2,221	2,272	2,268	2,212
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,137	0,145	0,115	0,161	0,169	0,106
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,380	2,402	2,336	2,433	2,437	2,318
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,349	0,323	0,299	0,379	0,405	0,321
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,739	2,731	2,640	2,816	2,863	2,645

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 24/06/12 a 30/06/12

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	30%	34%	38%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,11	2,06	2,06	2,13	2,22	2,03
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,214	1,231	1,247	1,263	1,217	1,172
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,362	1,379	1,395	1,411	1,365	1,320
ICMS do produtor	0,243	0,192	0,190	0,239	0,267	0,266
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,605	1,571	1,586	1,650	1,632	1,586
ICMS de substituição tributária	0,075	0,060	0,067	0,071	0,090	0,074
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,693	1,631	1,652	1,749	1,749	1,665
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,319	2,319	2,319	2,319	2,319	2,319
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,469	2,469	2,469	2,469	2,469	2,469
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,732	1,673	1,693	1,785	1,785	1,705
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,124	0,125	0,109	0,127	0,140	0,115
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	1,856	1,799	1,802	1,912	1,925	1,820
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,226	0,236	0,240	0,193	0,254	0,211
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,092	2,041	2,048	2,110	2,200	2,038

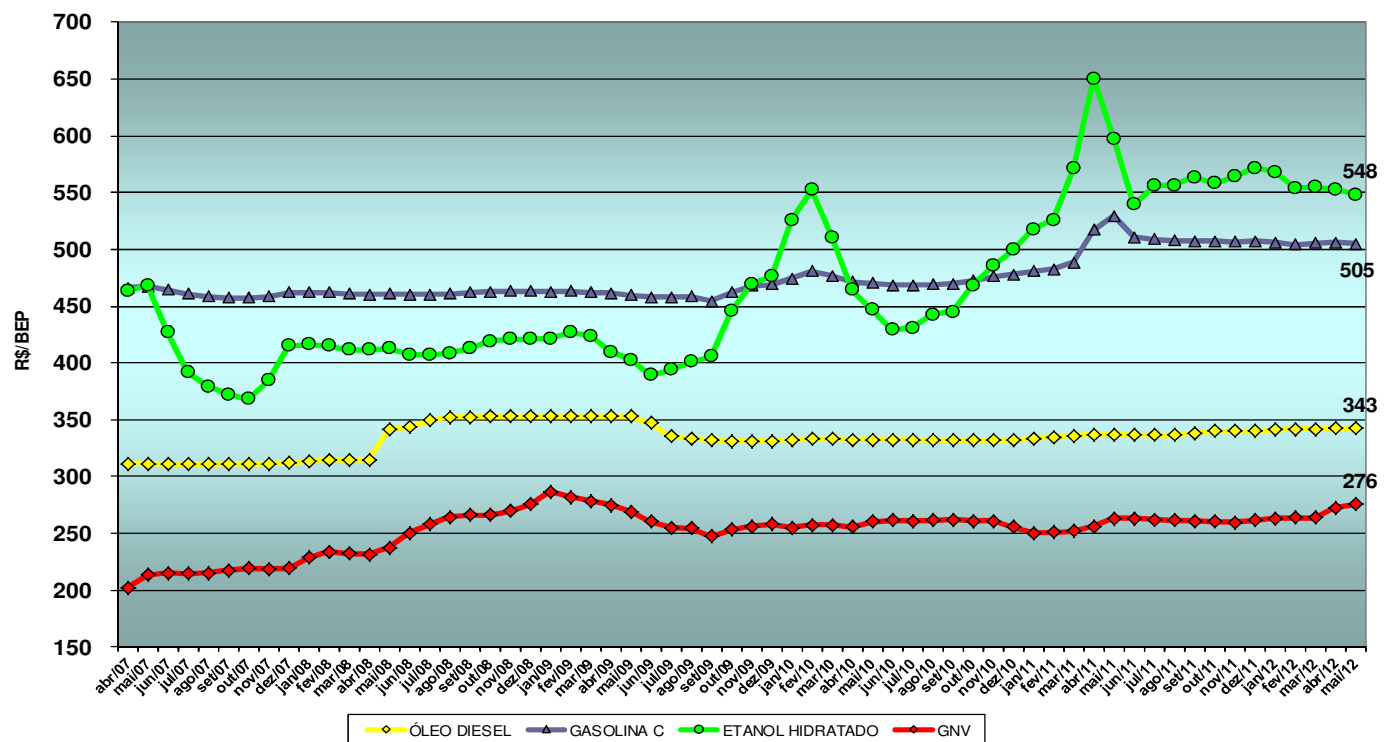
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



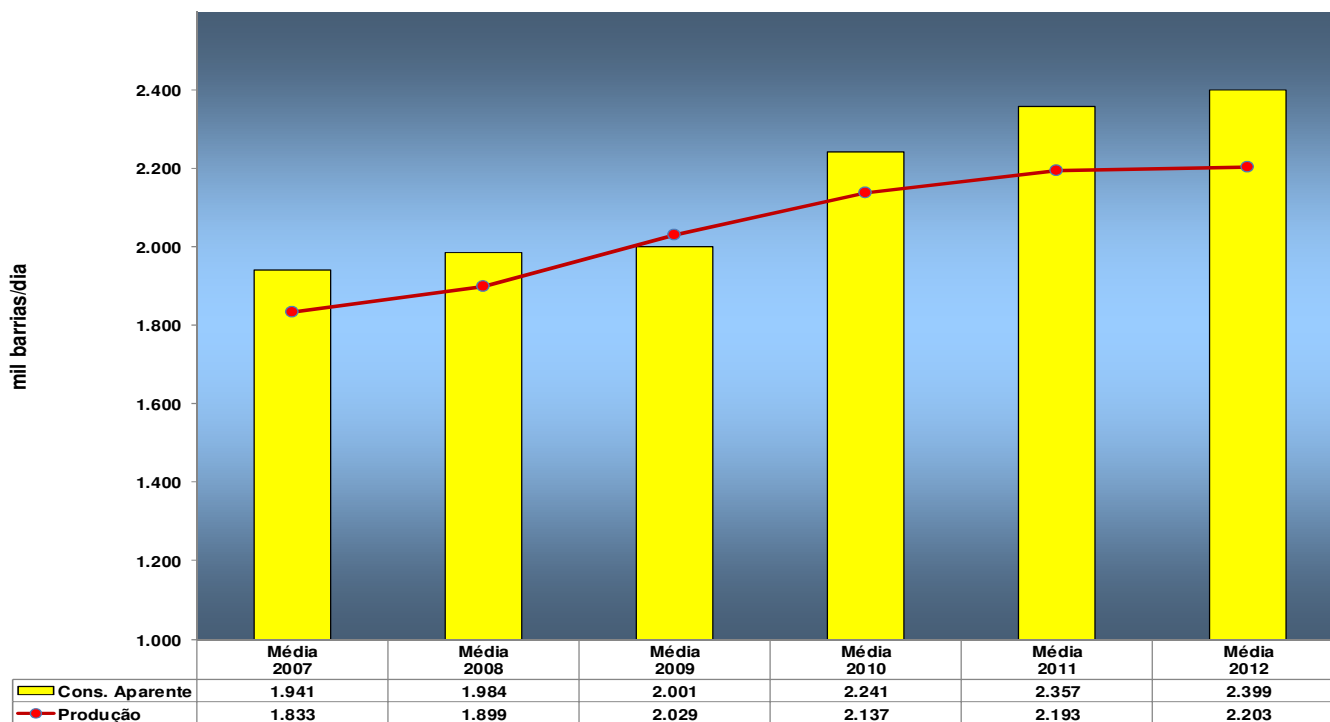
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

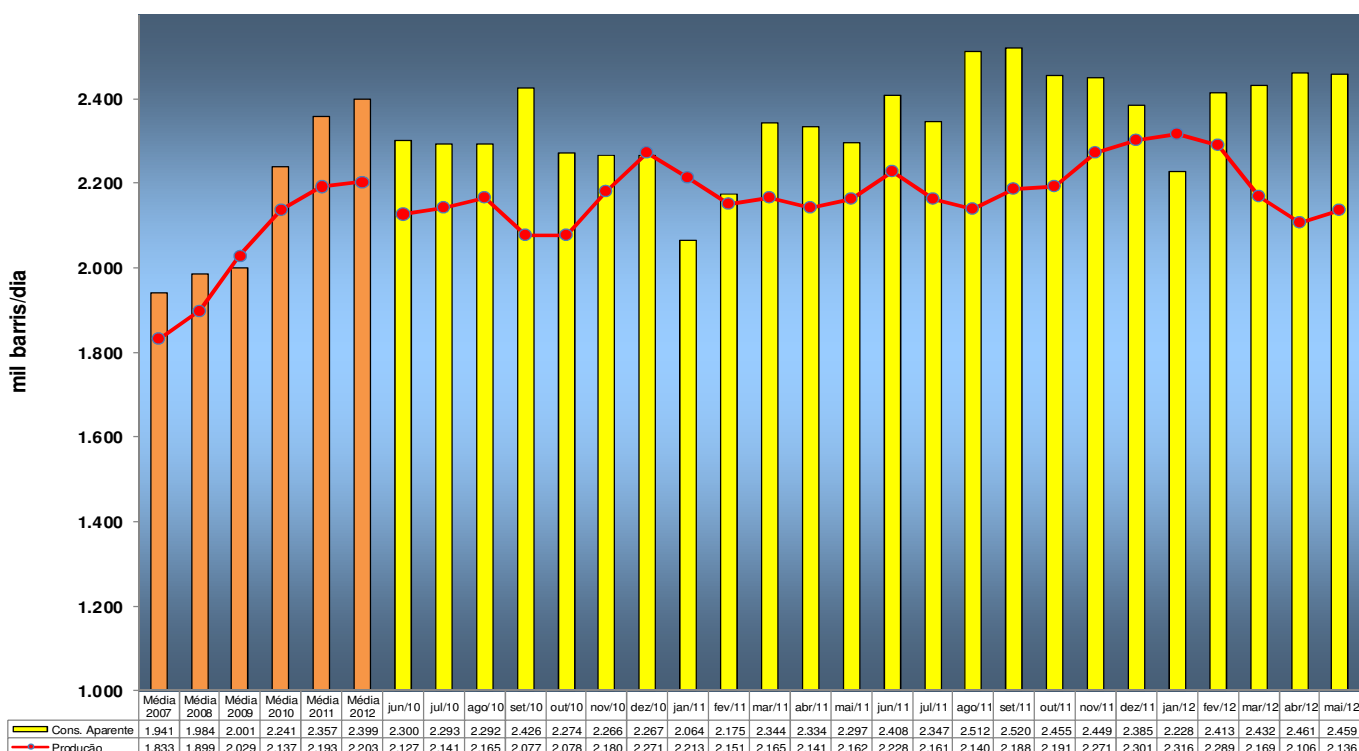


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



6.2 - Médias Mensais

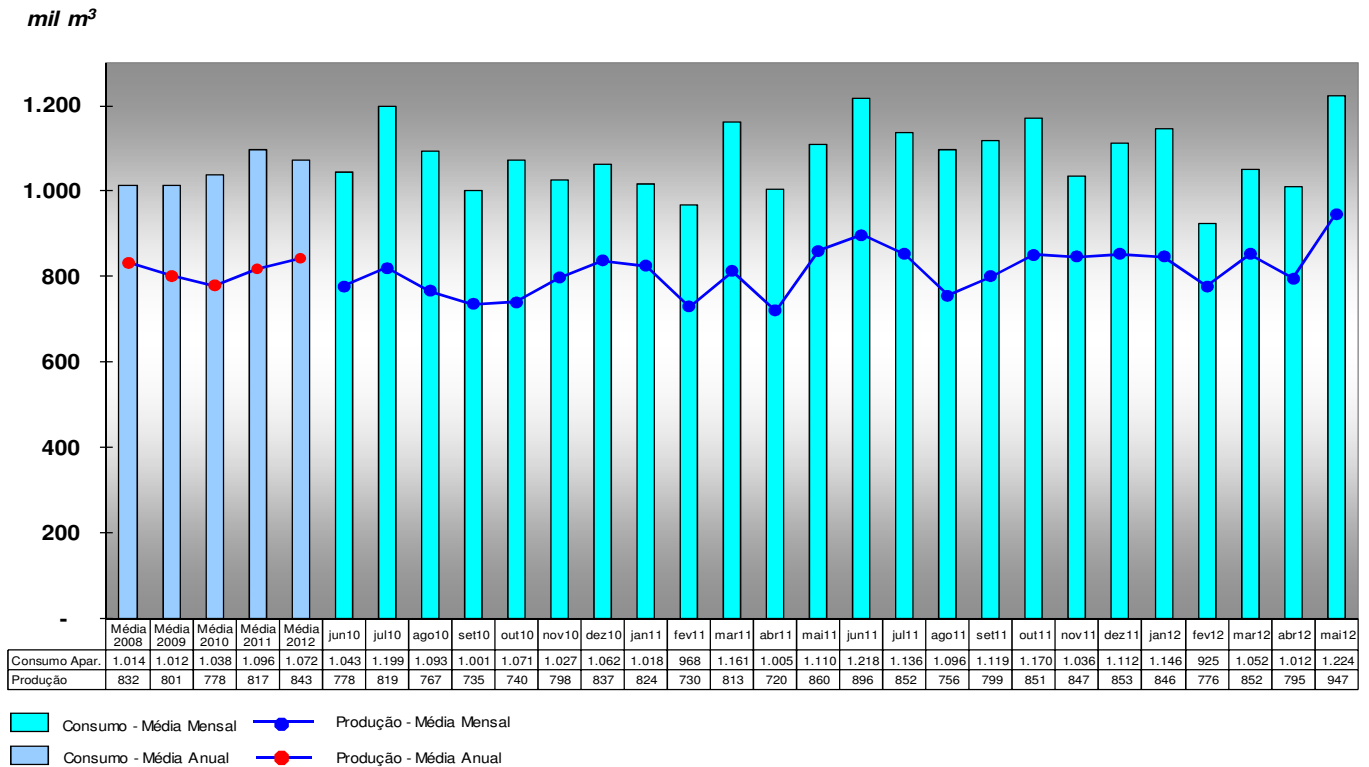


Até o mês de maio, a média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2012 encontra-se 8,1% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção em campos brasileiros alcançada no mês maio/2012 registrou aumento de 1,3% sobre o volume produzido no mês de abril/2012 e queda de 1,2% em relação a maio do ano passado.

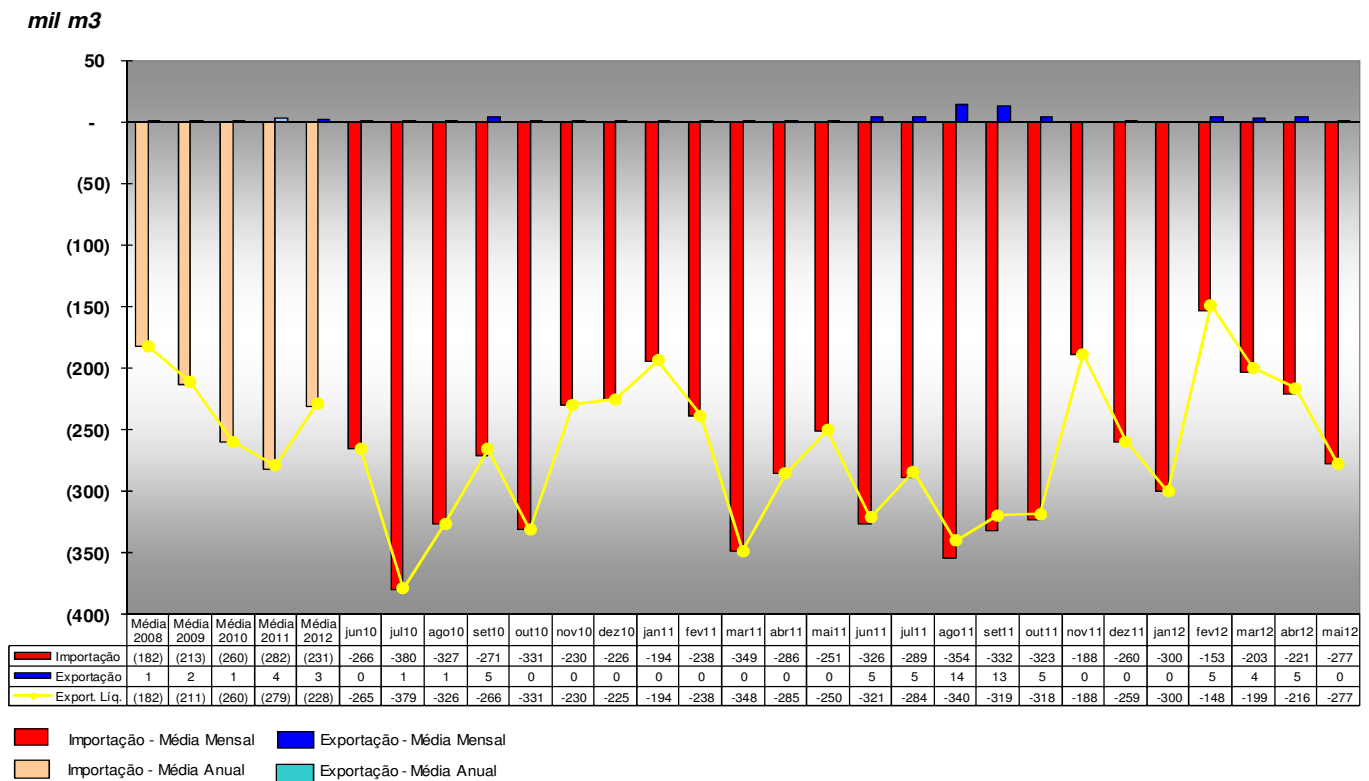
A Petrobras respondeu por 94,4% da produção de petróleo e gás natural em maio/2012. Os campos marítimos foram responsáveis por 91,1% da produção de petróleo e 75,4% da produção de gás natural.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: jun/10 a mai/12



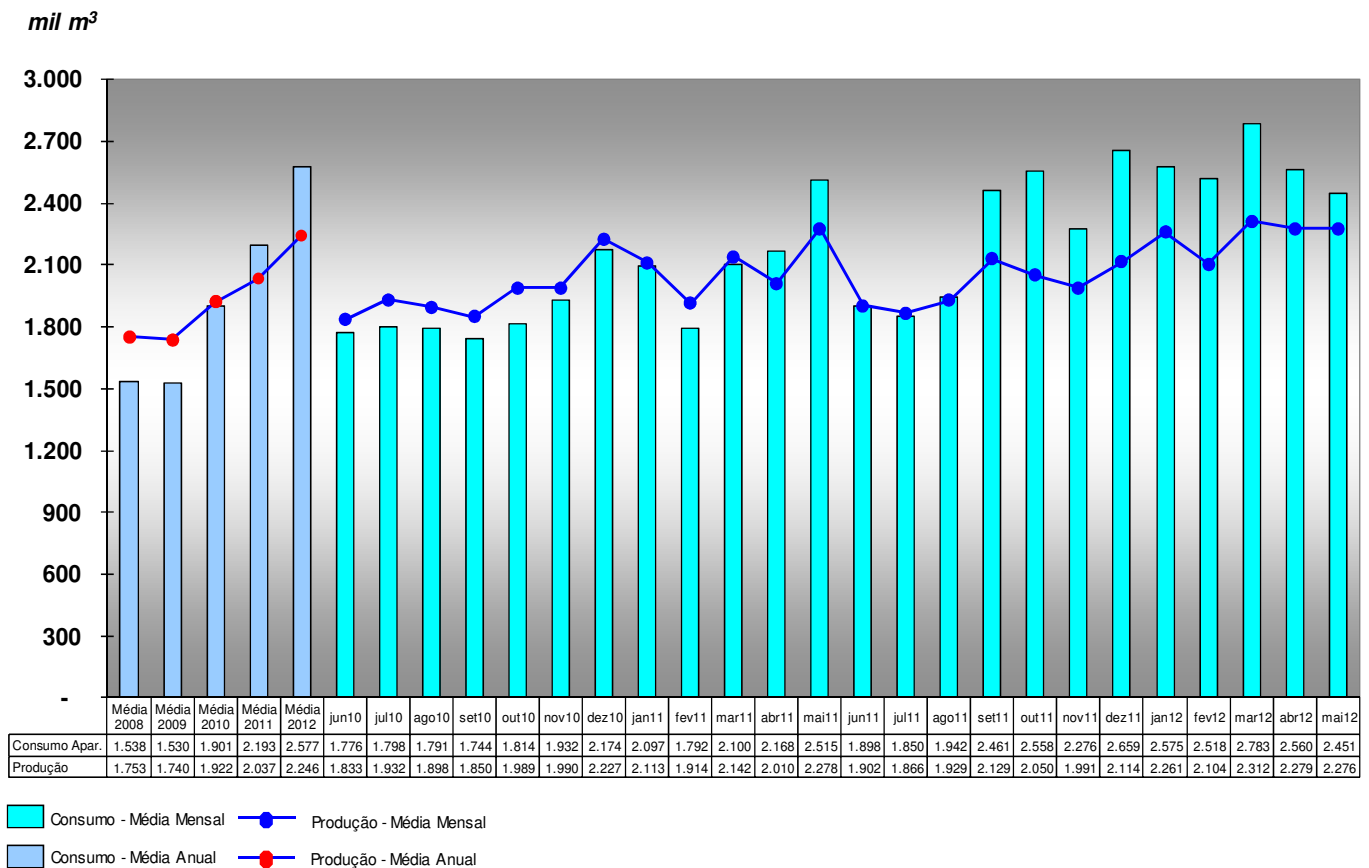
7.2) GLP - Exportação e Importação: jun/10 a mai/12



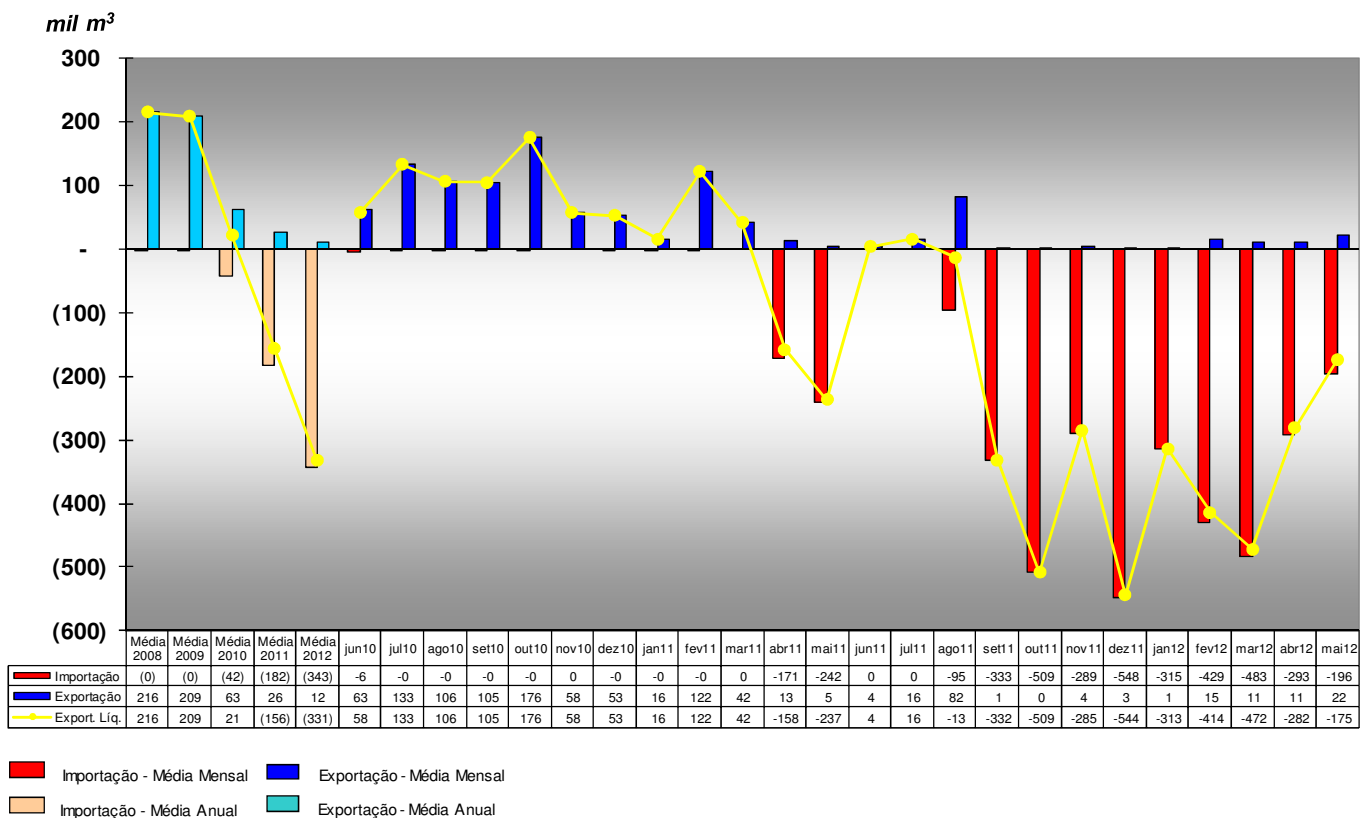
Comércio Ext. (mai/12): Argélia (47%), Argentina (34%), Nigéria (14%) e EUA (5%).

O consumo aparente de GLP cresceu 3,8% quando comparado o período de jun/11 a mai/12 com o período de jun/10 a mai/11. Houve um recuo de 3,6% na importação e um aumento de 6,9% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 24,4% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: jun/10 a mai/12



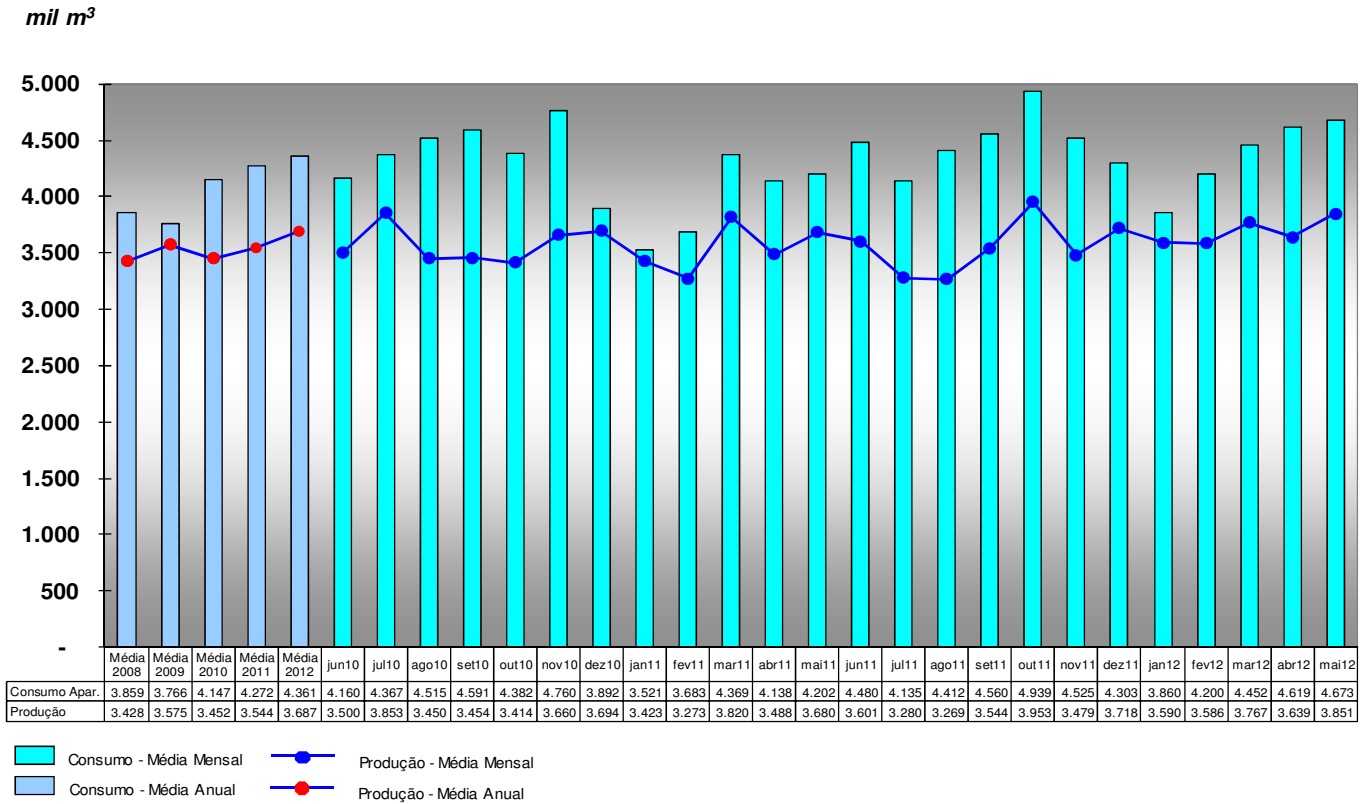
7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: jun/10 a mai/12



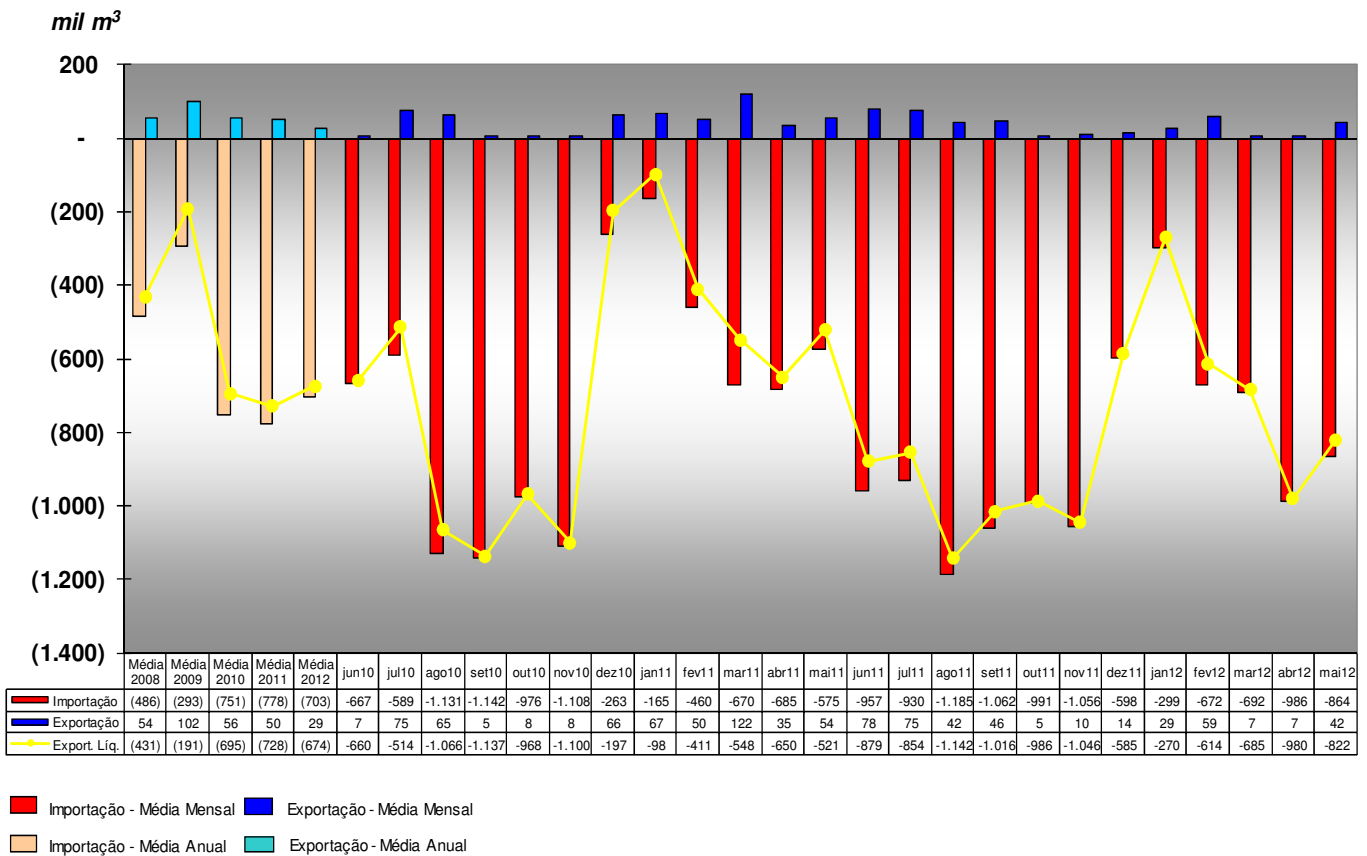
Comércio Ext. (mai/12): Holanda (76%) e Finlândia (24%).

O consumo de Gasolina A cresceu 20,4% quando comparado o período jun/11 a mai/12 com o período de jun/10 a mai/11. Com relação à produção, houve avanço de 4,3%. No período, as importações corresponderam a 13,8% do consumo nacional de gasolina.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: jun/10 a mai/12

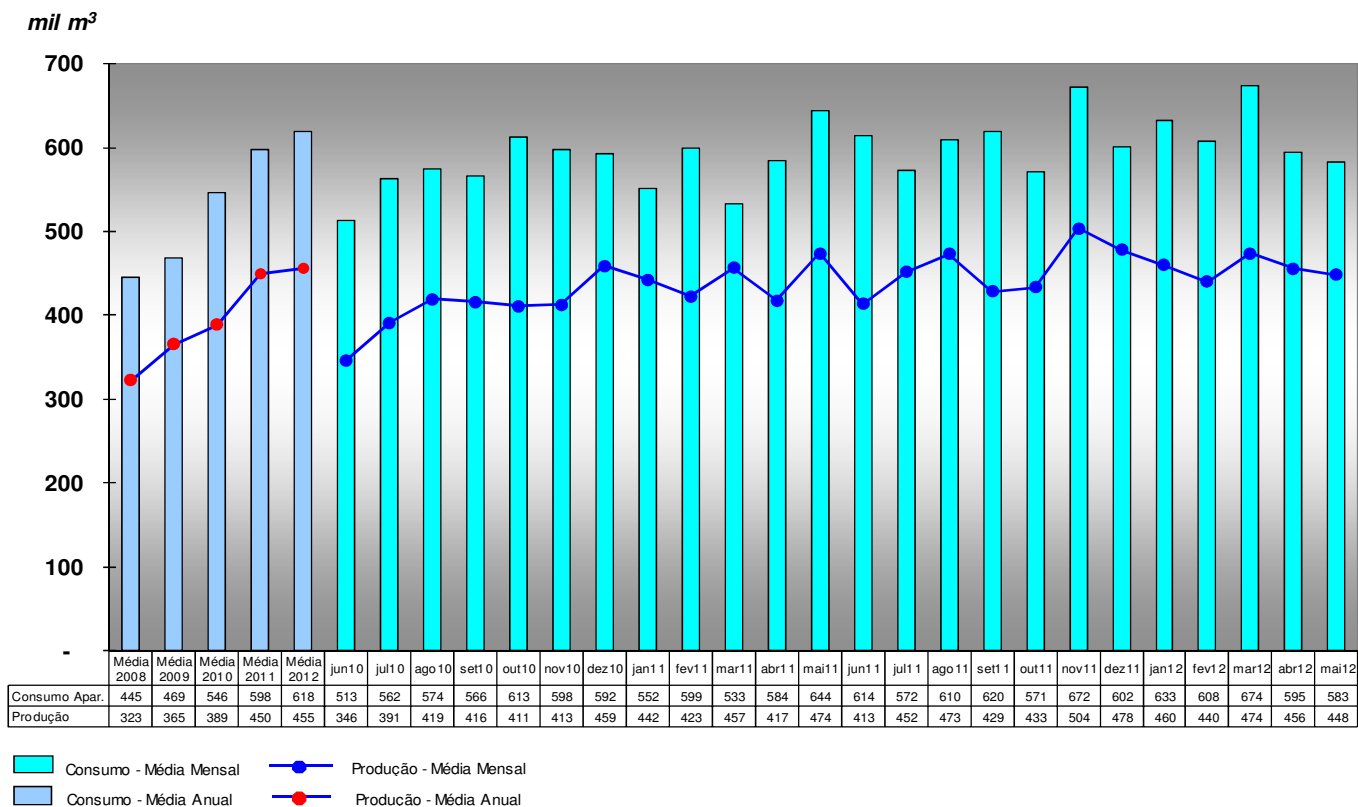


7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: jun/10 a mai/12

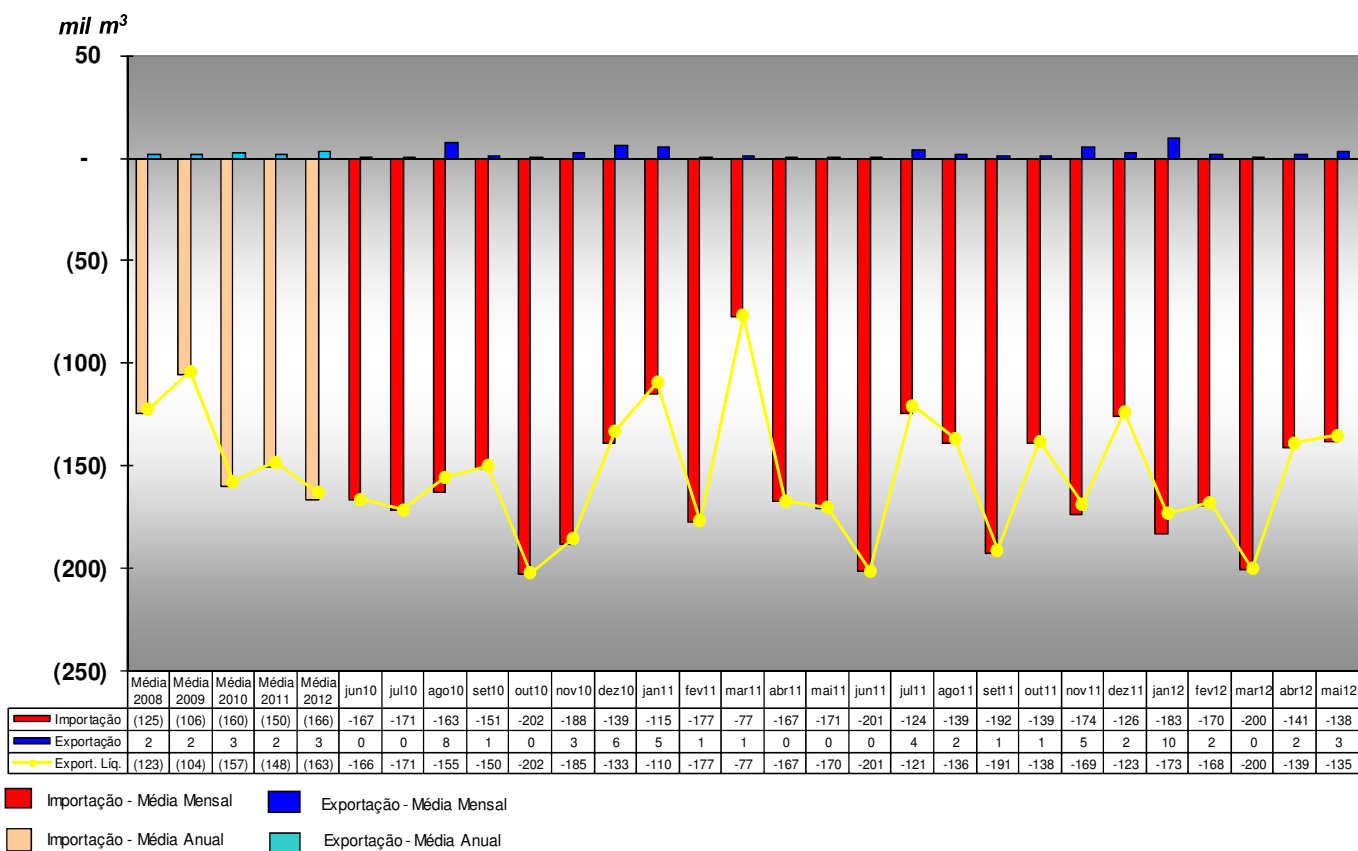


Comércio Ext. (mai/12): Índia (39%), EUA (31%), Taiwan (15%), Coreia do Sul (9%) e outros (7%).
 O consumo de óleo diesel apresentou crescimento de 5,1%, comparando o período de jun/11 a mai/12 com o período de jun/10 a mai/11. A produção cresceu 1,3% e a importação cresceu 22,1%. No período, as importações corresponderam a 19,4% do consumo brasileiro de óleo diesel.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: jun/10 a mai/12



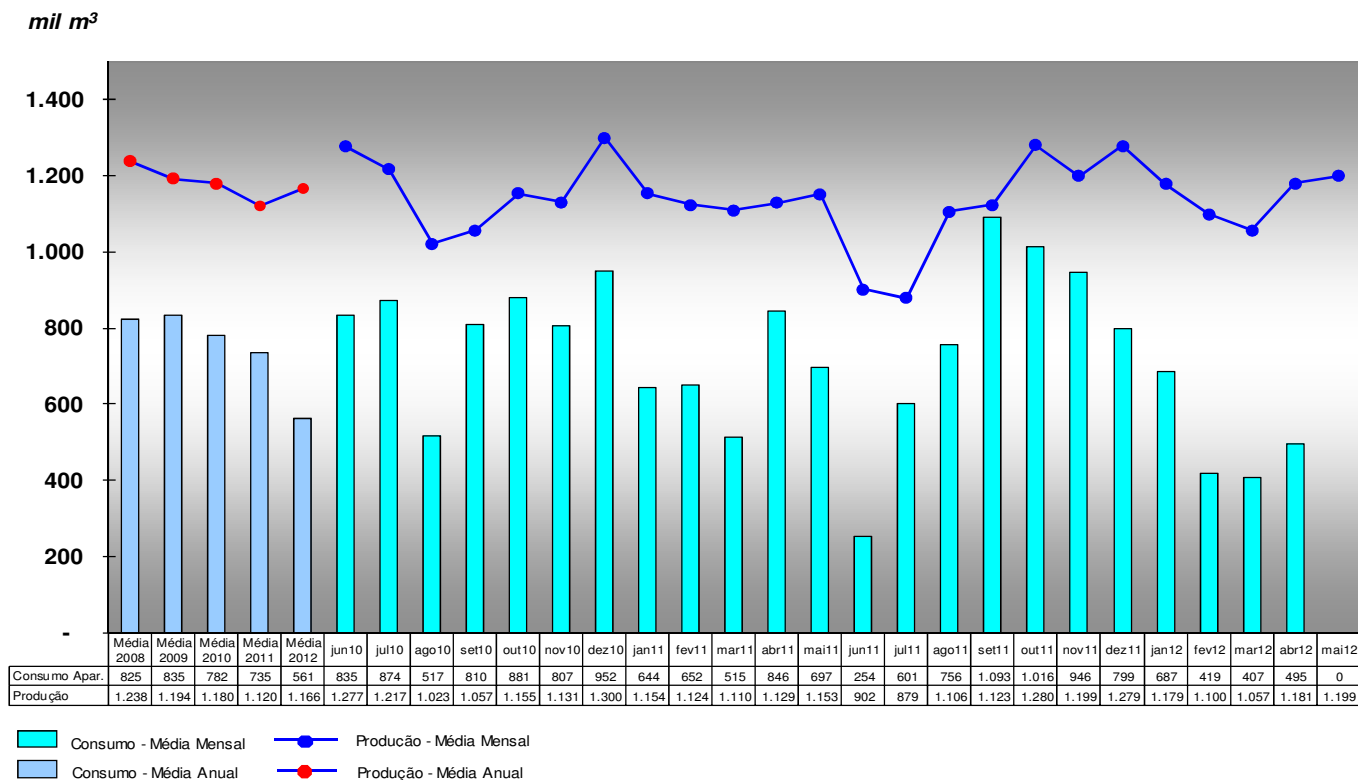
7.8) QAV - Exportação e Importação: jun/10 a mai/12



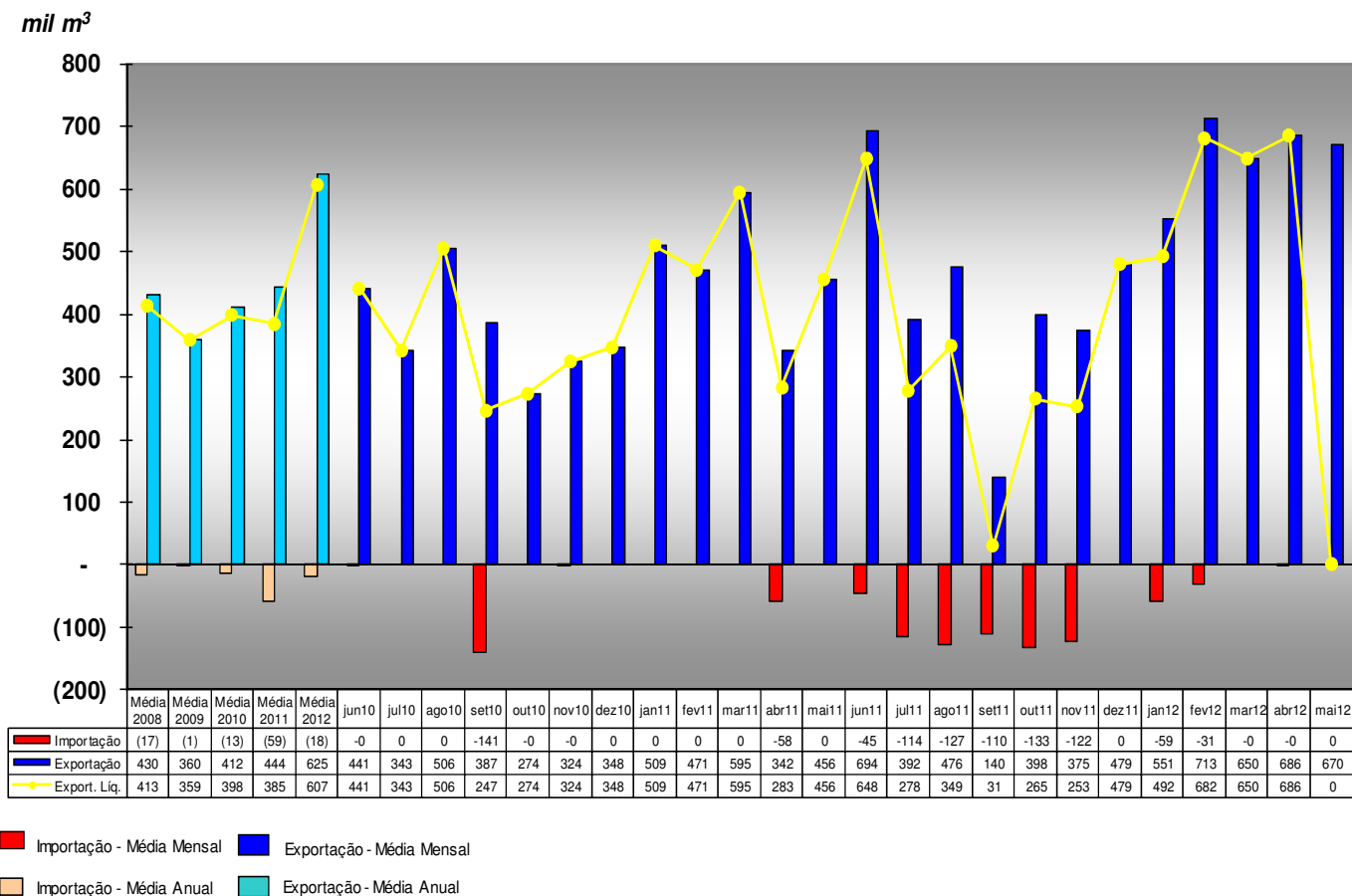
Comércio Ext. (mai/12): Kuwait (38%), Argélia (36%) e Coreia do Sul (26%).

O consumo de QAV apresentou crescimento de 6,1% quando comparado o período de jun/11 a mai/12 com o período de jun/10 a mai/11. A produção avançou 7,7% e as importações avançaram 2,0%. O volume importado correspondeu a 26,2% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: jun/10 a mai/12

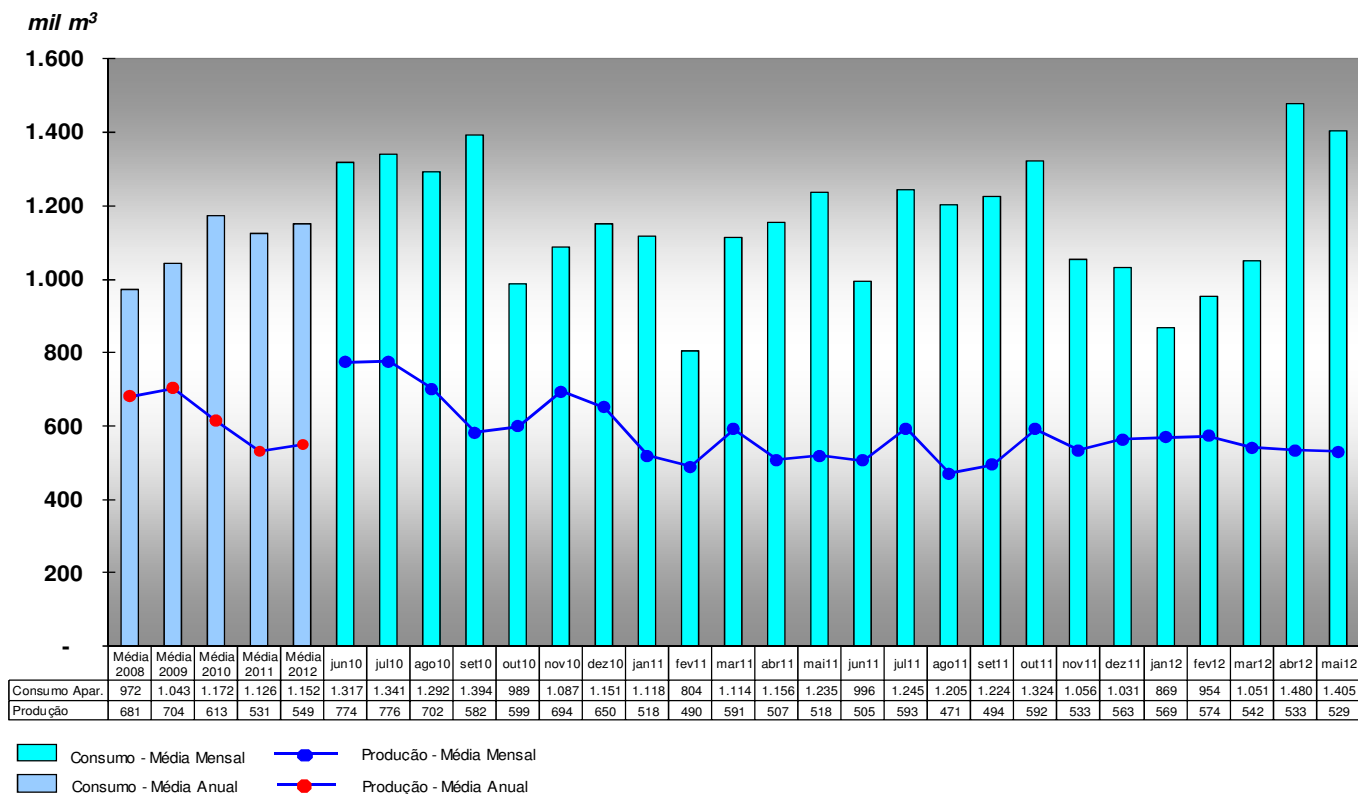


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: jun/10 a mai/12

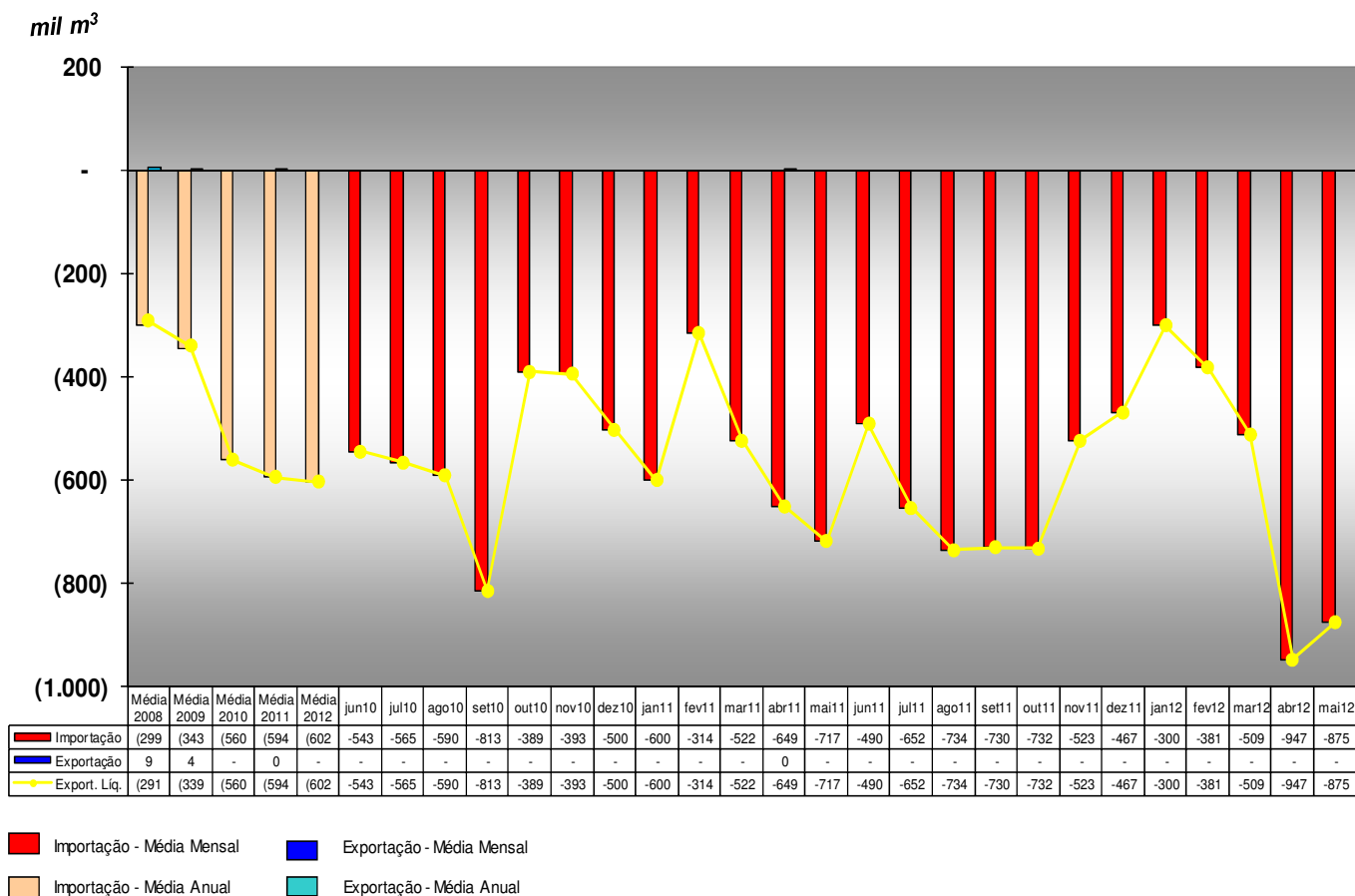


Comércio Ext. (mai/12): Cingapura (41%), Holanda (30%), Argentina (15%), Ant. Holandesas (7%) e outros (7%).
 O consumo de óleo combustível apresentou queda de 17,2% comparando o período de jun/11 a mai/12 com o período de jun/10 a mai/11. A produção apresentou recuo de 2,5%. Nos últimos 12 meses, foi exportado o equivalente a 46,2% do óleo combustível produzido.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: jun/10 a mai/12



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: jun/10 a mai/12



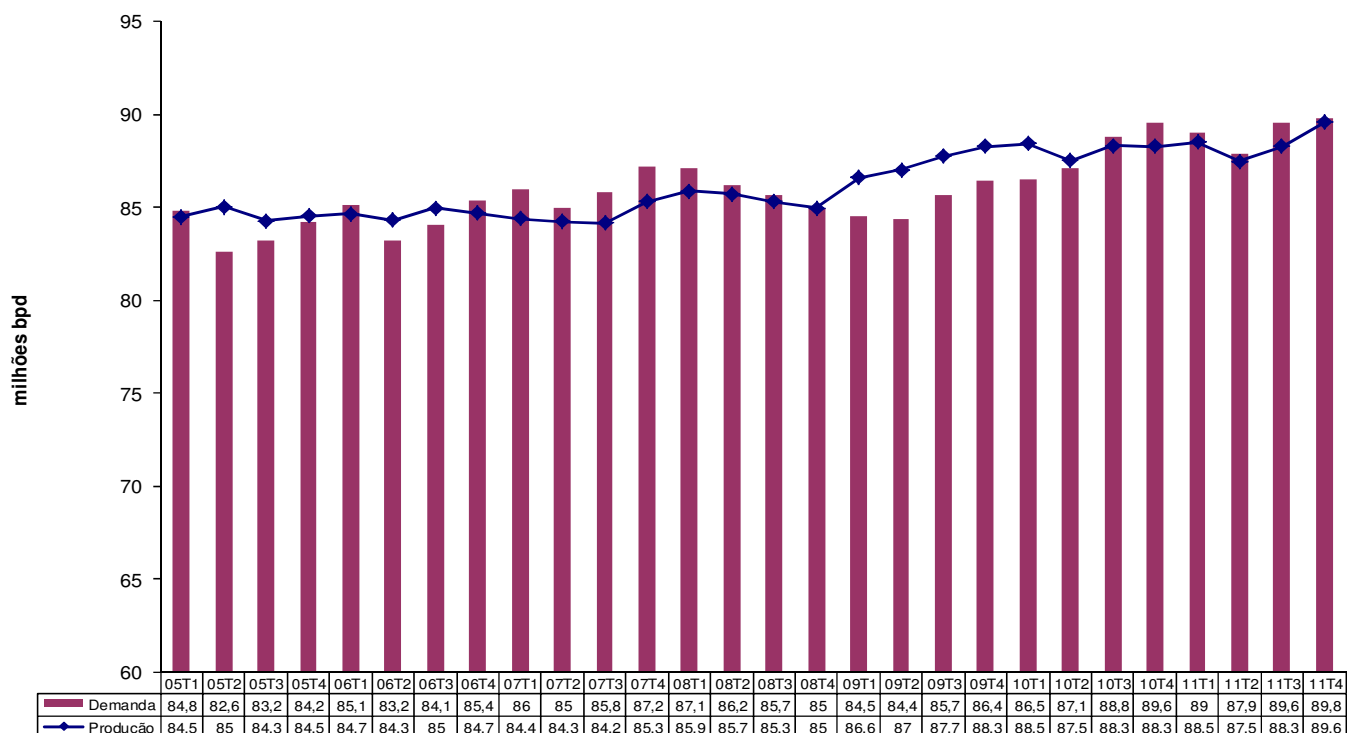
Comércio Ext. (mai/12): Argélia (47%), Venezuela (16%), Argentina (15%), Marrocos (6%) e outros (16%). O consumo de nafta petroquímica recuou 1,1% quando comparados os períodos de jun/11 a mai/12 com o período de jun/10 a mai/11. A produção, por sua vez, caiu 12,2% no mesmo período. Essa diferença implicou em um aumento de 11,3% das importações.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

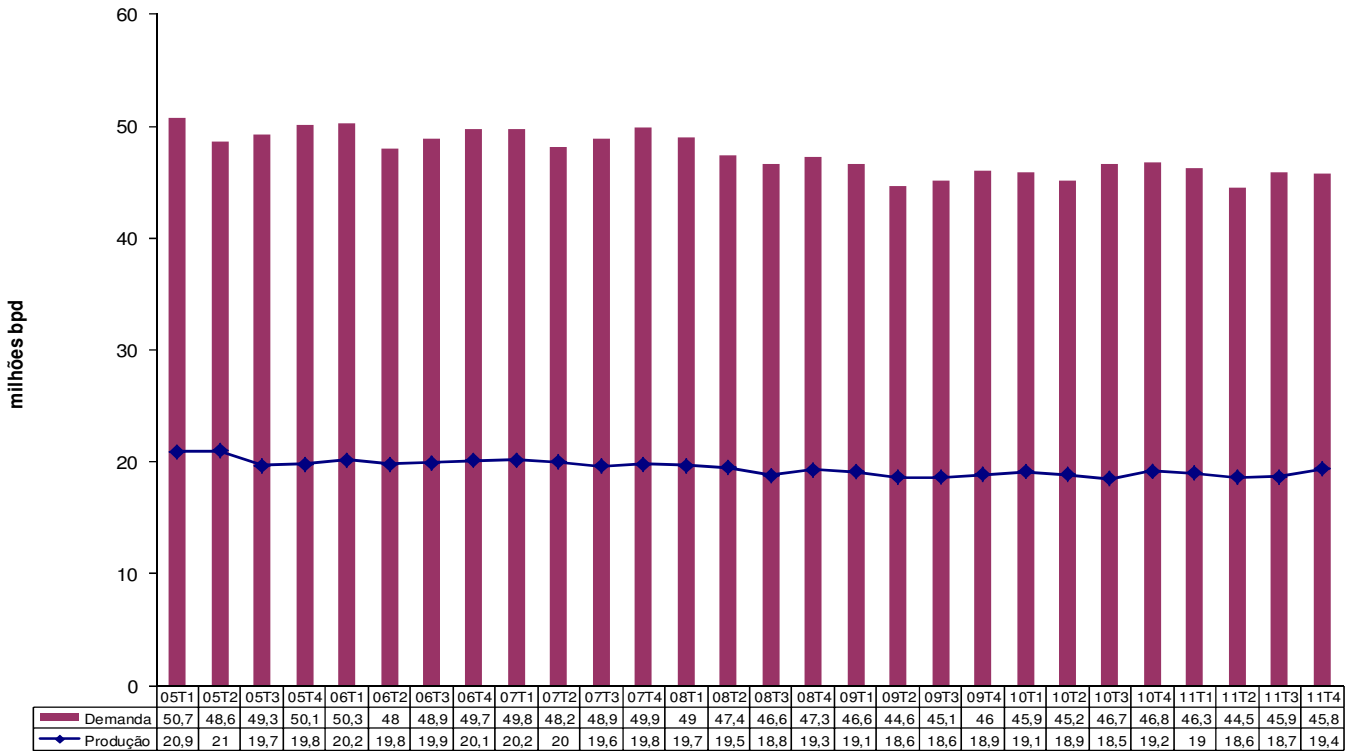
Mundial



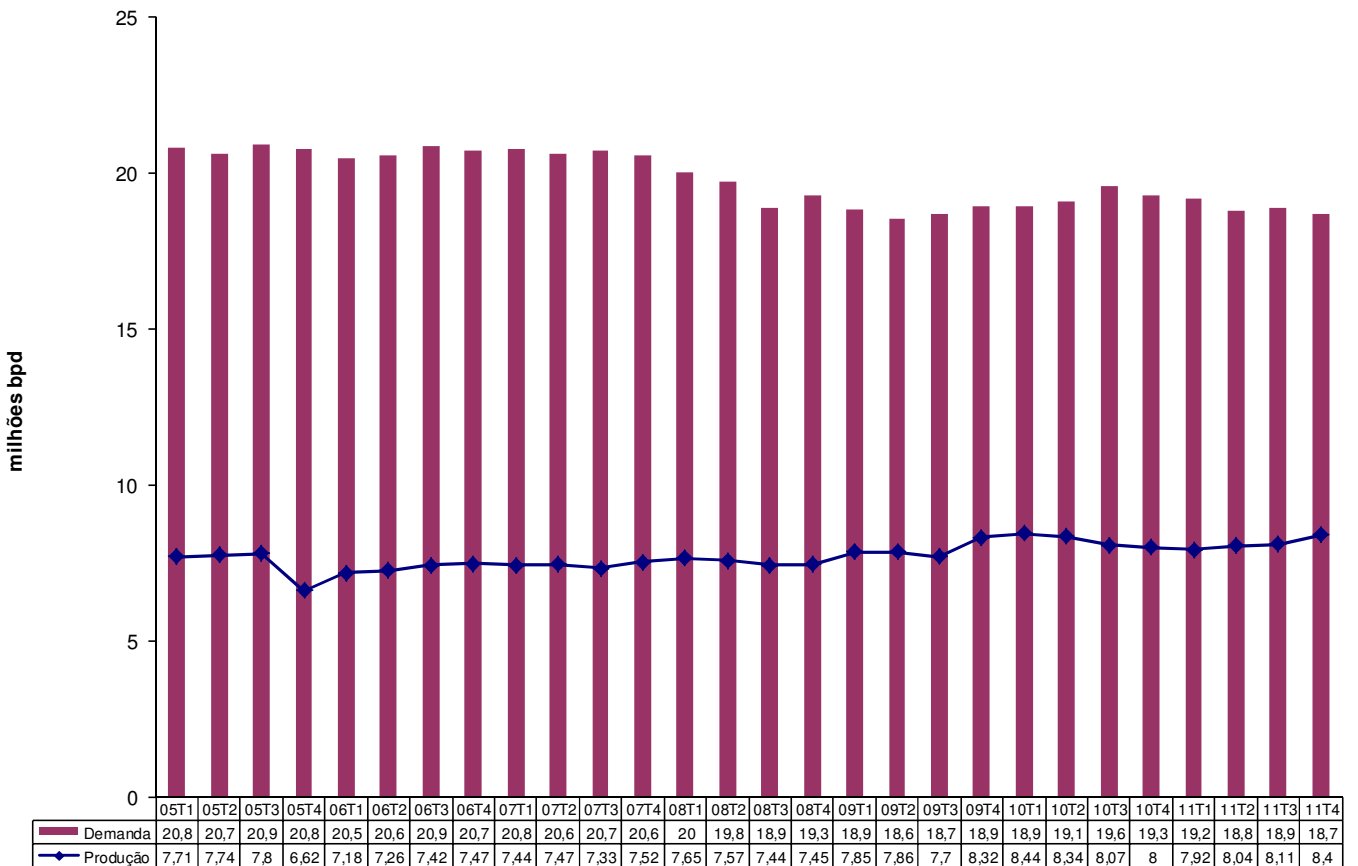
O volume de petróleo produzido no quarto trimestre de 2011 foi de 89,6 milhões bpd, valor 1,5% superior ao percebido no quarto trimestre de 2010. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,6% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no quarto trimestre de 2011 foi de 89,8 milhões bpd, valor 0,2% maior que o dado do quarto trimestre de 2010.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 42,4% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do quarto trimestre de 2011 igual a 18,7 milhões de barris/dia.

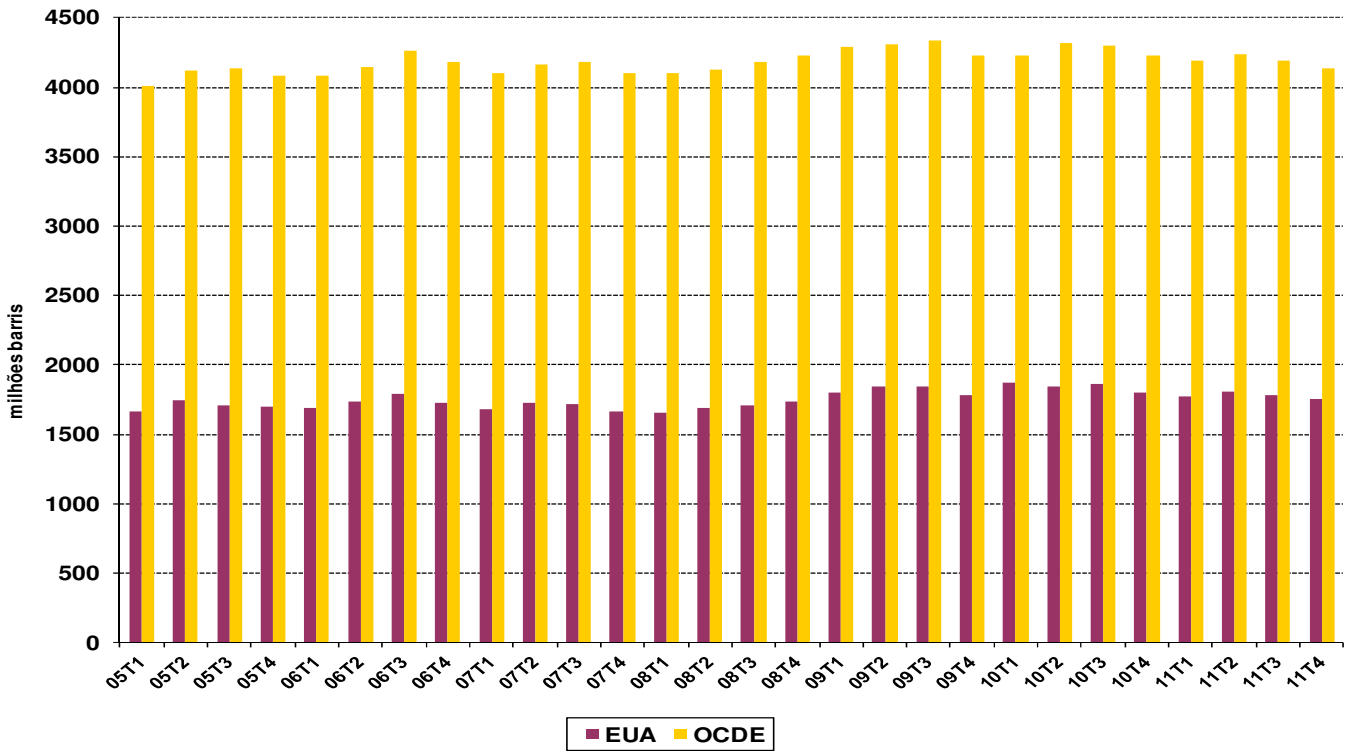
OCDE



EUA

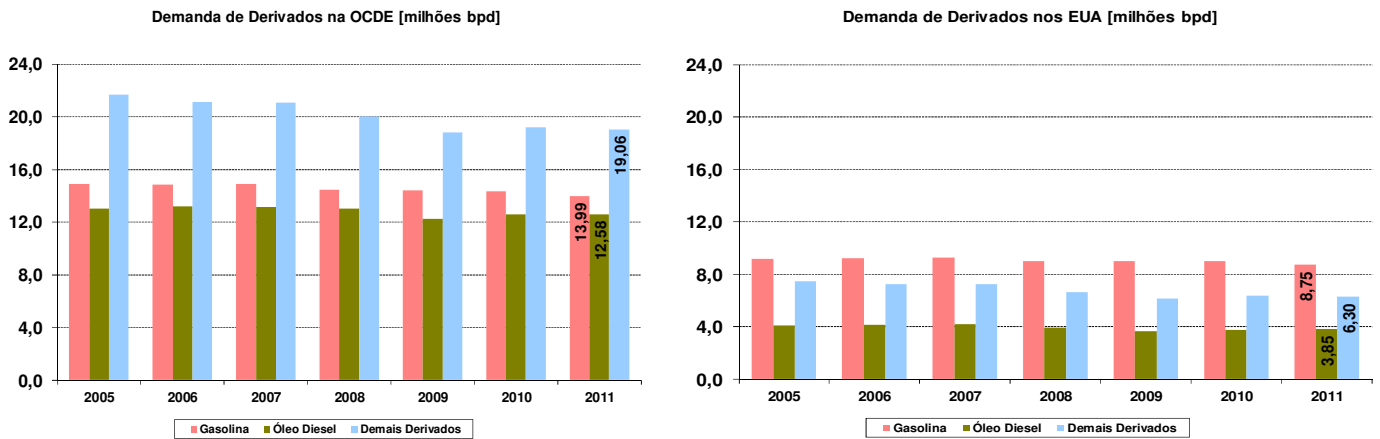


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2011 foi de 4,14 bilhões de barris, valor 1,3% inferior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,75 bilhão de barris de petróleo, valor 1,6% inferior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2011 foi de 45,8 milhões de barris/dia, inferior ao percebido no mesmo período de 2010 em 1,5%. Nos EUA, a demanda recuou 3,3% quando comparados os quartos trimestres de 2011 e 2010.

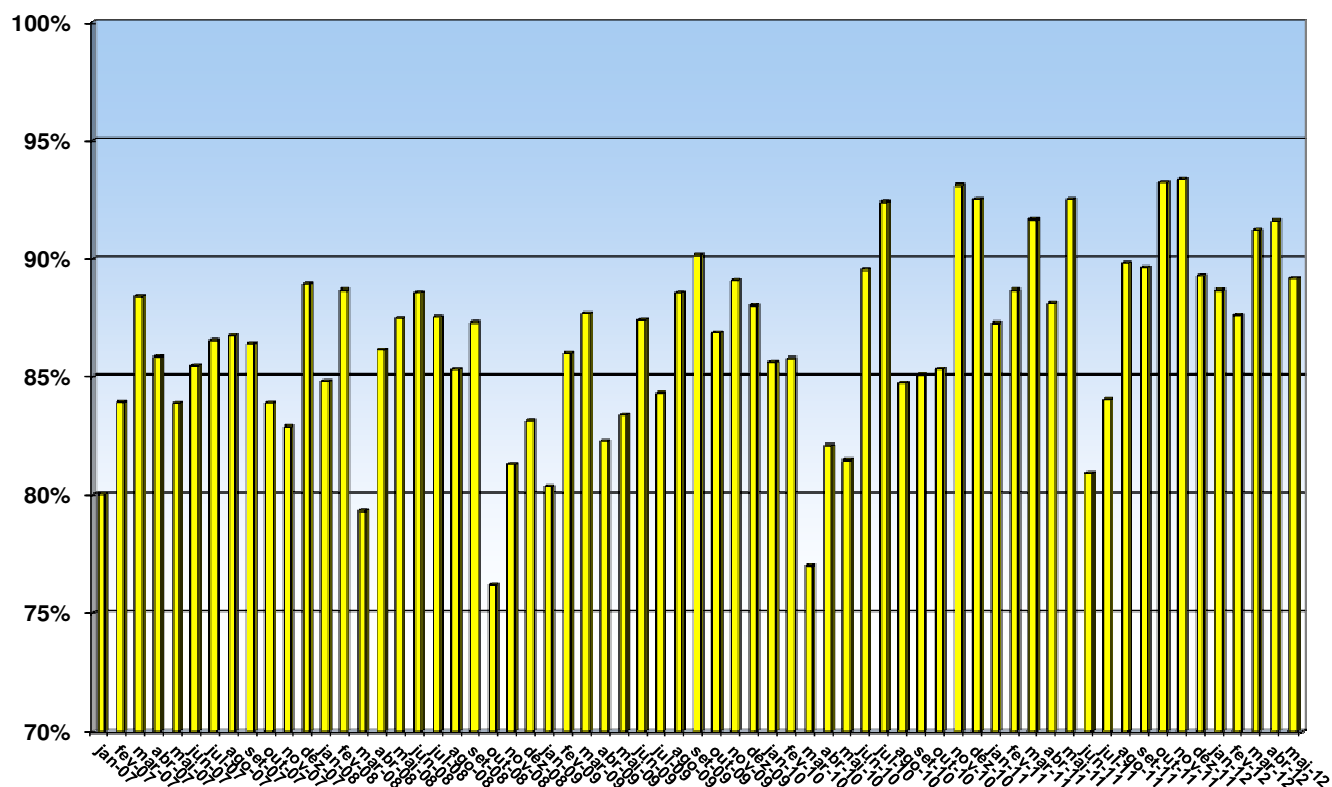
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 31% e 28% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46% e 20%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan/12 a mai/12

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada		Utilização da Capacidade Instalada jan a mai/12
		Média jan a mai		Varição 12/11	(barris/dia)	(m ³ /dia)	
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a mai			
RIO GRANDENSE (RS)	1937	15.382	2.446	2,3%	17.000	2.700	90%
RLAM (BA)	1950	220.158	35.001	-10,9%	280.000	44.500	79%
MANGUINHOS (RJ)	1954	11.456	1.821	40,9%	13.800	2.200	83%
RECAP (SP)	1954	52.780	8.391	27,2%	53.500	8.500	99%
RPBC (SP)	1955	155.922	24.789	-8,3%	170.000	27.000	92%
REMAN (AM)	1956	39.655	6.304	-5,8%	46.000	7.300	86%
REDUC (RJ)	1961	228.089	36.262	-0,7%	242.000	38.500	94%
LUBNOR (CE)	1966	7.722	1.228	27,9%	8.200	1.300	94%
REFAP (RS)	1968	166.599	26.486	10,6%	201.000	30.000	83%
REGAP (MG)	1968	144.758	23.014	10,4%	151.000	24.000	96%
REPLAN (SP)	1972	371.251	59.022	3,4%	415.000	66.000	89%
REPAR (PR)	1977	197.814	31.449	5,3%	220.000	35.000	90%
REVPAP (SP)	1980	243.314	38.683	3,3%	251.500	40.000	97%
UNIVEN (SP)	2007	1.898	302	-76,1%	6.900	1.100	28%
DAX OIL (BA)	2009	959	152	-2,5%	2.100	275	46%
RPCC (RN)	2010	36.881	5.863	7,3%	35.000	4.328	105%
Total e Médias		1.894.638	301.214	1,5%	2.113.000	332.703	90%

9.2) Utilização* de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/07 a mai/12

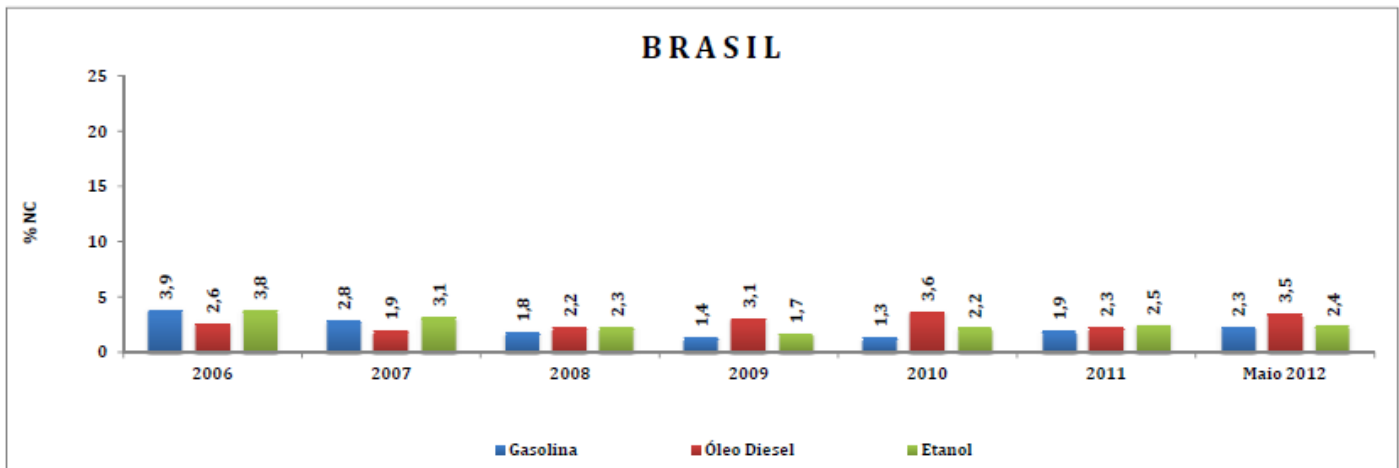


* (Volume refinado diário/capacidade instalada diária)

Em março de 2010, a utilização da capacidade instalada no país caiu abaixo dos 80%, fato explicado por uma parada programada na Replan, que prolongou-se até o mês de maio. Ainda neste mês, parte da produção da Reduc foi comprometida pela ocorrência de um incêndio em uma subestação elétrica da unidade.

Em 20 de maio de 2010, a Refinaria Mangueiros foi autorizada a reiniciar suas atividades de refino após vistoria realizada pela ANP. Desde então, a Mangueiros vem processando aproximadamente 1.100 m³/dia (entre petróleo, solvente e nafta), algo próximo dos 50% de sua capacidade instalada.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 16.229 amostras coletadas em maio de 2012, sendo encontradas não-conformidades em 455 amostras (2,8%). Neste mês de maio, o índice de não-conformidade da gasolina (2,3%) aumentou em relação ao índice observado no mês de abril de 2012 (1,9%). Já os índices de não-conformidade do óleo diesel (3,5%) e do etanol hidratado combustível (2,4%), neste mês de maio, apresentaram redução em relação aos índices verificados no mês de abril (3,8% e 2,8%, respectivamente).

O Estado de São Paulo, neste trimestre de março a maio/2012, apresentou, em relação ao trimestre anterior, aumento do índice de não-conformidade para a gasolina (de 1,5% para 2,1%), o óleo diesel (de 3,2% para 3,4%) e o etanol (de 2,9% para 3,3%). Da mesma forma, o Estado do Rio de Janeiro apresentou no comparativo entre os dois trimestres para os índices de não-conformidade da gasolina (de 6,6% para 8,0%), do óleo diesel (de 2,2% para 2,6%) e do etanol (de 1,9% para 2,5%). O Distrito Federal (3,3%) e os Estados de Alagoas (2,4%), Amapá (5,3%), Amazonas (4,0%), Mato Grosso (3,5%), Mato Grosso do Sul (3,5%), Pará (5,6%), Paraíba (7,0%), Pernambuco (3,0%), Piauí (4,7%) e Rio de Janeiro (8,0%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (2,2%) no trimestre março a maio/2012.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior: Alagoas (de 7,3% para 9,2%), Amazonas (de 14,2% para 16,2%), Ceará (de 1,2% para 1,3%), Distrito Federal (de 0% para 0,9%), Goiás (de 1,4% para 6,7%), Mato Grosso (de 4,8% para 7,1%), Mato Grosso do Sul (de 0,7% para 1,4%), Pará (de 1,5% para 2,1%), Paraná (de 1,7% para 1,8%), Pernambuco (de 6,9% para 8,8%), Piauí (de 0,6% para 0,9%), Rio de Janeiro (de 2,2% para 2,6%), Rio Grande do Norte (de 2,7% para 4,3%), Roraima (de 5,6% para 9,1%), Santa Catarina (de 4,5% para 5,3%), e São Paulo (de 3,2% para 3,4%).

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não-conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Bahia (de 2,2% para 2,0%), Distrito Federal (de 2,9% para 1,4%), Maranhão (6,3% para 4,1%), Mato Grosso (11,9% para 8,1%), Mato Grosso do Sul (0,7% para 0%), Pará (de 7,2% para 5,3%), Paraíba (de 5,6% para 3,8%), Rio Grande do Norte (5,4% para 3,6%) e Rio Grande do Sul (1,2% para 0,7%). Em relação ao mesmo produto, foram observados aumentos nos índices de não-conformidade em comparação ao trimestre anterior em: Alagoas (de 1,1% para 1,6%), Amazonas (de 2,2% para 2,3%), Ceará (de 3,0% para 3,3%), Minas Gerais (de 2,2% para 2,4%), Paraná (de 0,5% para 0,6%), Pernambuco (de 1,9% para 2,5%), Piauí (de 2,4% para 4,7%), Rio de Janeiro (de 1,9% para 2,5%), São Paulo (de 2,9% para 3,3%) e Tocantins (de 4,8% para 7,1%).

A principal não-conformidade observada entre nas amostras de gasolina coletadas neste mês de maio foi relativa à "outros parâmetros" (Aspecto, cor e benzeno), correspondendo a 42,3%. No etanol hidratado combustível a principal não-conformidade também foi em "outros parâmetros" (aspecto e cor), correspondendo a 47,1% das não-conformidades verificadas. No caso do óleo diesel, a principal não-conformidade foi em aspecto, correspondendo a 42,7% das não-conformidades.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		abr	abr/12 (NC/Total de Amostras)	mai	mai/12 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7055		6628
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	70	0,99%	65	0,98%
	Octanagem	10	0,14%	9	0,14%
	Etanol	26	0,37%	16	0,24%
	Outros	31	0,44%	66	1,00%
Total NC		137	1,94%	156	2,35%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

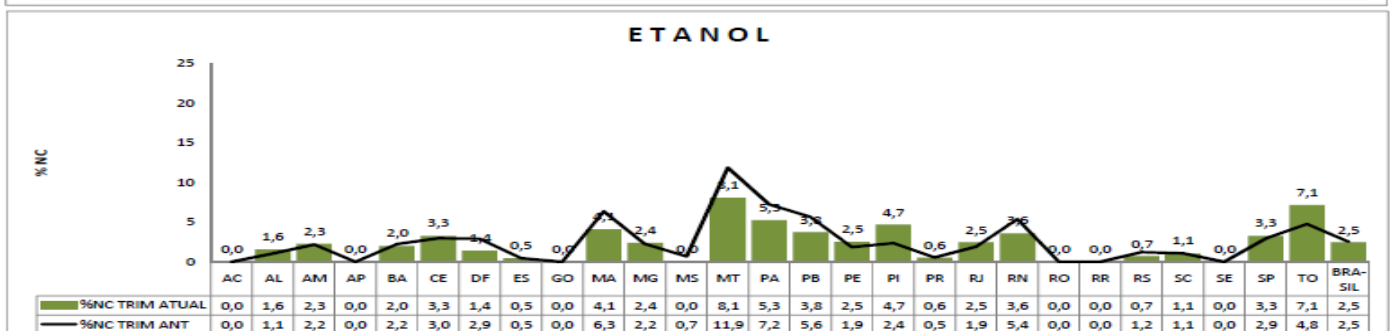
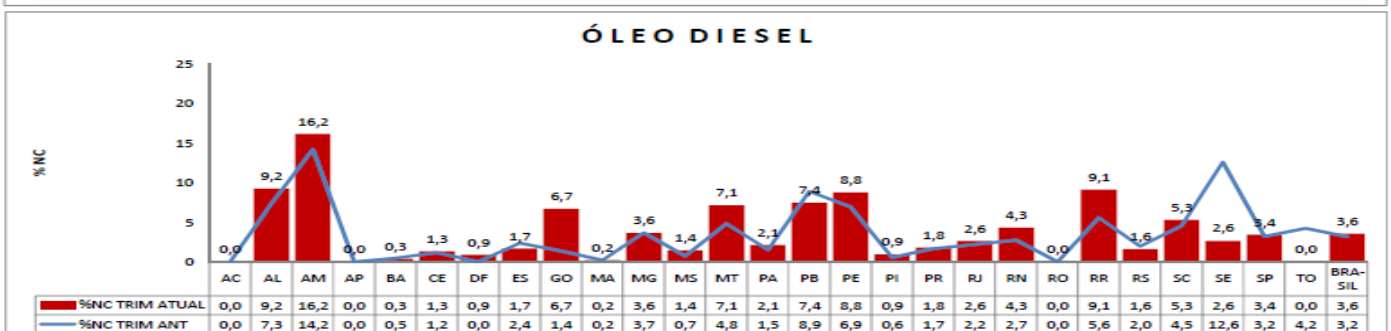
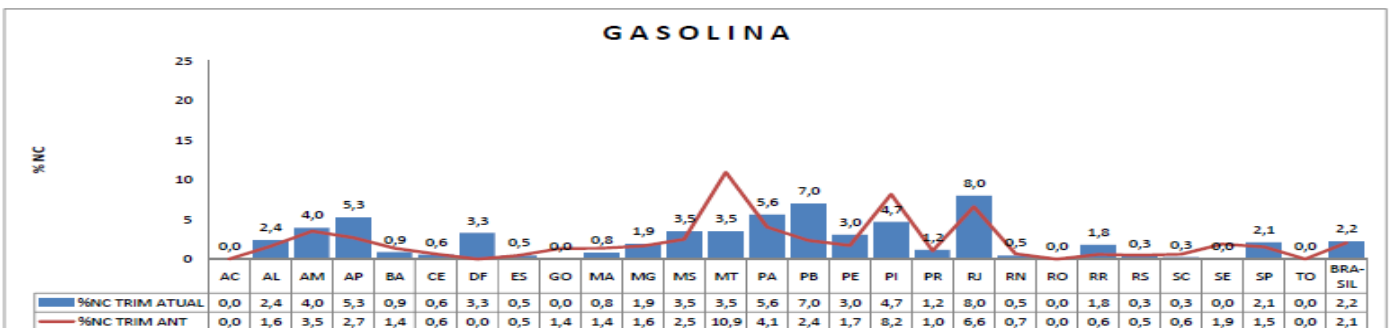
Óleo Diesel		abr	abr/12 (NC/Total de Amostras)	mai	mai/12 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6783		6308
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	4	0,06%	6	0,10%
	Aspecto	159	2,34%	100	1,59%
	Pt. Fulgor	30	0,44%	30	0,48%
	Enxofre	26	0,38%	11	0,17%
	Teor de Biodiesel	40	0,59%	84	1,33%
	Outros	7	0,10%	3	0,05%
	Total NC		266	3,92%	234

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		abr	abr/12 (NC/Total de Amostras)	mai	mai/12 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3503		3293
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	33	0,94%	26	0,79%
	Condutividade	19	0,54%	15	0,46%
	PH	4	0,11%	5	0,15%
	Outros	53	1,51%	41	1,25%
Total NC		109	3,11%	87	2,64%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)

Críticas, sugestões ou comentários, favor direcionar ao seguinte correio eletrônico: dcdp@mme.gov.br.